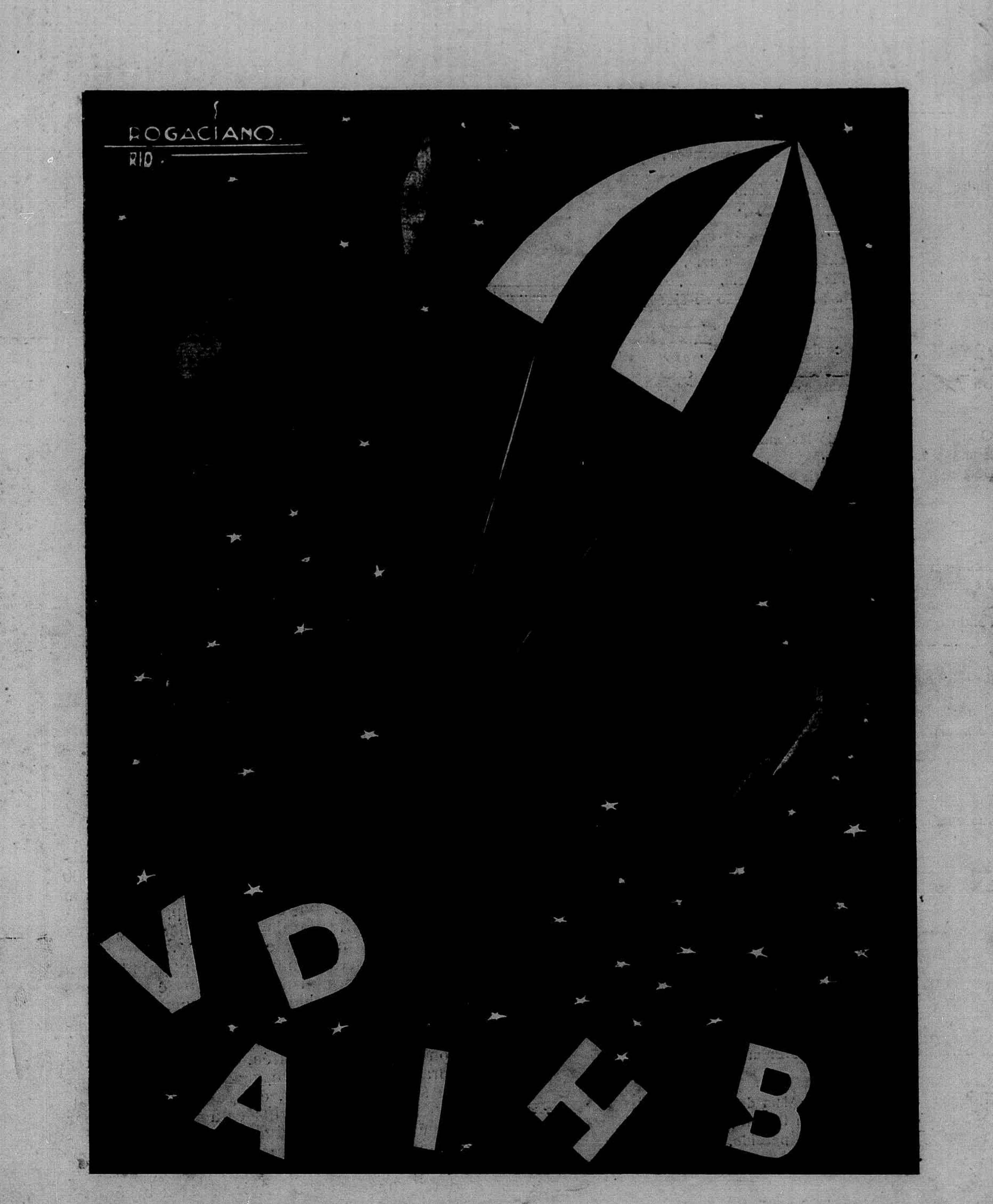


VICTORIA, 15 DE JUNHO DE 1935 NUMERO 388

ALMA DE SANTA

Amou demais! E, certa vez, um dia,
Vendo apagar-lhe a luz de uma esperança,
Cahiu na Solidão... e, hoje, descansa
Entregue ao mundo da melancholia.

E o seu sonho de outr'ora?— Na balança
Deste cháos, deste cháos que nos crucia,
Já se extinguiu, ao léu da phantasia,
—Simples visão de um Bem que não se alcança!

Alma de Santa! Ao contemplar-te, vejo,
Neste meu grande, intermino desejo
De conquistar uma mulher querida,

O meu ser succumbindo lentamente,
E minha vida, agora differente,
Bem semelhante a tua triste vida!

II

...Ella um dia passou na minha estrada...
Dissimulando a dôr que lhe ia nalma,
Contou-me a sua historia apaixonada,
Tendo o semblante apparentando calma:

«A parcella, da vida torturada,
Dessa, que eu tenho e nunca mais se acalma,
E' a condição mais triste e atribulada
De buem do amor não vê florir a palma!

«Mas, fui feliz um dia... Entre sorrisos,
Assomei os humbraes dos paraisos,
Nas cambiantes da luz dos meus sonhares...

«Leis quizera dilar ao meu Destino!
E, assim, trazel-o preso ao desatino
De quem pretende avassalar os ares!...

III

«Ambicionei a Gloria! Uma ventura
Inconcebivel para minha vida,
Mas rolei, numa tragica descida,
Ao barathro sem fim da desventura!

«E o meu formoso Amor?—Alma despida
Das illusões do affecto e da ternura,
Da Ingratidão na noite anda perdida,
Talvez no manto envolta da amargura...»

Alma de Santa! Alma de Santa! Espera,
Que ha de raiar-te, um dia, a Primavera
De uma nova existencia enriquecida...

Enriquecida do ouro e da Bonança,
—Effeito divinal dessa Esperança
Que alimentado tens em tua vida!

IV

Ribombava o trovão... O Sol perdia,
Lá, no horisonte, a sua luz fulgente,
E eu me abysmava na melancholia...
No falso amor que martyrisa a gente...

Nesse dia de magoas, nesse dia
Em que a vi succumbindo lentamente,
Chorava a Natureza, complacente,
E ella, em meus braços, placida morria...

Fecharam-se-lhe os olhos! Lindos olhos
Que ambicionavam flores, mas escolhos
Viram somente até chegar-lhe a morte!

Raiou-lhe, emfim, a luz de uma alvorada!
E da amplidão na mystica escalada
Eil-a subindo em busca de outro Norte...

Luziar Terra

Os rins merecem tanta attenção como os intestinos

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E' portanto tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expelem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detrictos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflamar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

CONTOS CAPICHABAS

O Poeta que morreu solteiro...

Não era rico, nem bonito, nem forte. Faltavam-lhe, portanto, as tres cousas indispensaveis para vencer na vida. Por isso, odeou de todo o coração o mundo que o fez um vencido. A amargura, que lhe enchia o espirito, não rebentava em lagrimas, mas em palavras asperas para tudo que o cercava e em que elle via uma causa da sua incapacidade physica e economica. Esse odio, porém, um dia, teve o seu declinio. Desappareceu. Em seu lugar, surgiu a resignação, a calma que se tornou a sua attitude definitiva. Foi, então, que teve olhos de ver, com imparcialidade, a Natureza, de que era parte integrante. Fez um novo juizo da Vida. Tornou-se, pelo contacto dos seres e das cousas, um finalista: deu consciencia ao mundo. Portanto, responsabilizou-o pelo que era. Mas, não ficou nisto. Achou que toda finalidade é superior. Logo, si elle era pobre, feio e fraco, é porque devia ter uma outra arma para a luta da vida e estava predestinado a desempenhar um grande papel no circulo dos acontecimentos humanos. Observou-se, então, e descobriu que, de facto, não era um inapto, porque era intelligente. Possuia um cerebro bem desenvolvido, capaz de esclarecer, sem difficuldade, qualquer problema, que se lhe deparasse, no decorrer da existencia. Fez-se philosopho, o homem que estuda as origens e causas dos phenomenos universaes. Amou, então, perdidamente a Natureza, que ainda ha pouco odiava, de todo o coração. Essa adoração profunda pela Natureza, onde veio a descobrir a harmonia de tudo e bellezas com que nunca sonhara, deu-lhe um espirito novo: fê-lo poeta. Compôs, sob essa influencia, um livro magnifico de versos, um poema que a critica nacional consagrou como dos maiores da sua literatura: «*A voz da Natureza.*» Com essa primeira victoria, o menino pobre, o menino fraco, o menino feio tornou-se o alvo da attenção de toda a gente. Aquelle desprezo antigo, com que o olhavam, desappareceu. O seu nome se repetia em todos os lugares e a todas as horas, a proposito de tudo. A base philosophica do seu poema gigante dava-lhe o direito de citação nos proprios meios scientificos. Já era, portanto, um novo homem. Mas não quiz, comtudo, parar na ascensão. Lançou uma nova obra poetica. Essa, agora, essencialmente lyrica. Um bello poema de amor, cujos versos encantadores se declamavam e citavam em todas as opportunidades. Pela primeira obra publicada, conseguira a admiração dos circulos mais representativos da cultura do Brasil. Com a nova, popularizou-se. Adquiriu a admiração do povo e, sobretudo, da mulher. Confirmava-se a gloria. O moço pobre vencia o moço rico, o moço fraco vencia o homem forte, o moço feio vencia o homem bello, pela intelligencia, pela cultura, pela arte. O despreso fizera-se idolatria. Morto o sentimento de incompetencia, de inaptidão, veio-lhe a disposição de lutar mais pela vida. Para isso era preciso realizar o sonho que lhe inspirava um livro: amar a uma mulher e casar-se. Procurou fazer a primeira tentativa. Bem recebido. Mas—ah!—o espirito do scientista, do observador já lhe era superior em tudo, e por isso notou que o amor, que procurava na mulher, vinha-lhe somente para o homem da sciencia e da arte e não para o homem *humano* que elle era. Sentiu que se casasse, casaria apenas com alguem que lhe amasse a sapiencia, a popularidade e o renome, e nunca a elle proprio.

Todas as mulheres lhe diziam:

—Gosto de você, porque é o poeta mais maravilhoso que conheço.

— Gosto de você, porque você sabe tudo e todo o mundo o admira.

A phrase, que o seu orgulho de homem esperava, esta jamais surgiu dos labios de qualquer mulher.

—Gosto de você, porque é o homem que sempre sonhei...

Não. Estas palavras nunca lhe chegaram. Por isso, amando sempre, embora, a todas as mulheres e, superiormente, a uma mulher que sempre viveu no seu coração sensibilissimo e profundo, resolveu renunciar ao amor. A gloria da nomeada do homem celebre roubou-lhe a gloria do amor do homem commum. Acceitou a nova situação com a mesma serenidade, sem lagrimas ou blasphemias. Somente, de vez em quando, ao dar certa liberdade aos seus sentimentos, deixava escapulir algumas palavras, de que immediatamente sorria, com brandura e superioridade:

—Um lar... uma mulher... que felicidade!

Era só. Não se queixava da sorte. Quando alguem lhe perguntava si não desejaria casar e constituir familia, ter um lar feliz para os dias da velhice, sorria aquelle sorriso de renuncia suprema e respondia:

—Morrerei solteiro. A natureza o quer. Que se cumpra a sua vontade.

E, de facto, os annos se passaram. Veio-lhe o inverno da vida e o encontrou solteiro, como se estivesse ainda da doce primavera, que só vivia na saudade.

Sem ter tido jamais o doce amor humano com que sonhava, tendo embora a adoração que lhe votavam as mulheres pela celebridade que a sua intelligencia alcançara, ficou velho solteiro e morreu solteiro...

Por isso, quando me dizem que elle foi o homem mais feliz que o mundo já viu, costumo acrescentar, com duvida:

—Quem sabe?

Carlos de Oliveira

GRIPPE - NEVRALGIAS - DÔRES EM GERAL
CALMANTINA
COMPRIMIDOS DE GIFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO
Francisco Giffoni & C. — Rua 1.º de Março, 17 — Rio

ARMANDO PINTO & CIA.

Casa fundada em 1919

Commissarios compradores e exportadores de café

Endereço Telegr.—ARMANDO—Caixa postal 179

Escriptorio Central—Rua do Commercio n. 64—Armazens de Café e Uzina de Beneficiamento — Ilha do Principe—Edificios Proprios

Representantes de The Caloric Company — Kerosene — Gazolina e oleos lubrificantes e Combustiveis—e da S. A. Frigorifico Anglo—São Paulo—Xarque em grande escala

«Brasil« Companhia de Seguros Geraes

Unicos distribuidores no E. do E. Santo do

Cimento Portland

3 Corôas — Sueco e do Cimento Perú

Victoria — E. do Espirito Santo — Brasil

SONETO

(Para Alvimar Silva)

Immersa num langor suave e mudo
A tarde vae cahindo lentamente.
Bate o sino da Igreja tristemente.
O sino, a tarde, o lindo ceu desnudo

E' para mim que soffro, tudo... tudo...
—Que vejo agora?—A noite negligente
Me afaga com seu veu meigo e dolente.
A noite é linda... linda... mas, contudo,

(Meu coração inda pulsou afflicto)
Uma estrellinha surge lá nos ceus
Tremeluzindo muito branca e bella.

O sino, a tarde, o ceu, tudo é bonito!
Mas,—dizei-me Senhor, vós que sois Deus—
Que pode haver mais lindo que uma estrella?

Athayr Cagnin

Nossos destinos

Quando eu beijar teus labios nacarinos,
Numa noite encantada á beira-mar...
Unindo o meu... o teu... nossos destinos,
Com o destino dos beijos ao luar...

Quando, um dia feliz, a voz dos sinos,
Vier bem de mansinho nos chamar,
Para nós dois iguaes a dois meninos,
Jurarmos nosso amor em um altar;

Verei, então, bem claro e satisfeito
O sonho que possuo no meu peito
Ha muito tempo... Desde pequenino:

Collar a minha bocca em tua bocca,
Numa expansão de uma volupia louca,
E unir o meu destino ao teu destino.

Ormindo Marvilla

«Vasquinho F. C.»

Recebemos do «Vasquinho F. C.», a seguinte communicação:

«Collatina, 27 de Maio de 1935.

Redacção da «Vida Capichaba»

Victoria.

De ordem do sr. presidente, tenho o prazer de levar ao vosso conhecimento que tomou posse, no dia 25 do corrente, a nova Directoria do «Vasquinho F. C.», que dirigirá os seus destinos no periodo 1935—1936, que está assim constituida:

Presidente, Floreal Martins; vice-presid., Angelo Almeida; 1° secretario, Elias Dalla; 2° secretario, Eduardo Baracat; 1° thesoureiro, Androgeu Gomes; 2° thesoureiro, Gabriel Lessa; director-esportivo, Geraldo Nogueira; orador, José Benjamin Costa.

Com os votos de paz e prosperidade de todos os vaiscanos, envio-vos as minhas mais

Cordeaes Saudações

Elias Dalla
Secretario.»

Santo Antonio

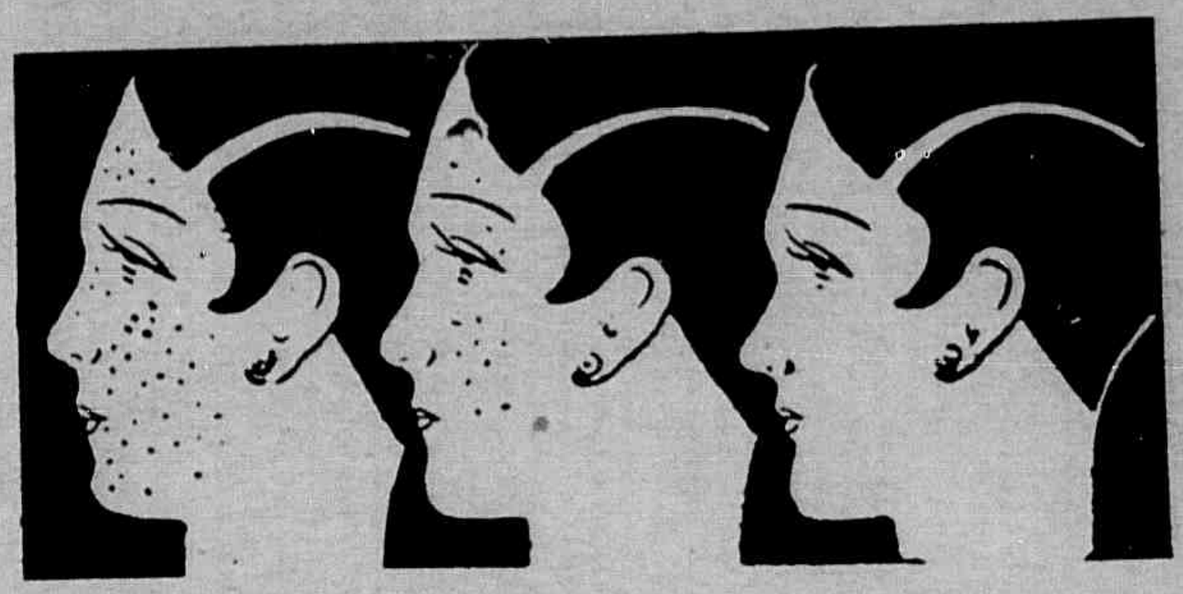
No dia 13 de junho, desse anno, (1535) os novos habitantes do sólo Espiritosantense, embarcados em lanchões, investigam a ilha de Victoria, (Hoje) e desembarcam em Santo Antonio, nome pelo qual, ficou esta ilha conhecida e considerada a melhor da donataria.

1537

Neste anno é doada a Duarte Lemos, a ilha de Santo Antonio, que passou a ser chamada «Ilha Duarte Lemos», conservando sempre o de Santo Antonio, e que até hoje é conhecido numa parte desta Ilha.

(Do Boletim Assis).

Pelle Limpa e Alva em 3 dias



1° DIA 2° DIA 3° DIA

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desapparecem.

A mulher póde tratar-se em sua casa e secretamente sem que a saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

O Creme Rugol corrige e faz desapparecer as queimaduras do sol, as manchas cutaneas, os cravos, as espinhas, a cutis escura, avermelhada, amarello citrino ou terrosa, tornando a sua pelle clara e uniforme.

As particulas infinitesimaes da composição deste creme permittem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio. Dahi o dizerem e com razão que o Rugol imprime á cutis um tom de petala de rosa.

Em três dias a cutis ficará lisa, natural e de uma brancura, sem macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto «O Tratamento Scientifico Para embellezar o Rosto» que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite: Peça-nos hoje mesmo.

A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer, V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorio Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob — S. Paulo.

Como leitora de «Vida Capichaba», peço-lhe enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: «O Tratamento Scientifico para embellezar o Rosto.»

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Se na pharmacia ou perfumaria da sua localidade ainda não tiver Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9$500 em vale postal.

Instrucção e Educação

(Para o prof. Elpidio Pimentel, meu mestre, e profs. Nobertino Silva e sta. Arlette Cypreste.)

Asseverou-nos o Christo: Eu vos dou o seguinte mandamento que é o maior: Amai-vos uns aos outros, e o segundo com identico merito: Instrui-vos. Disse mais em outra passagem dos seus santos Evangelhos: Busca a Verdade e ella vos tornará livres. E ainda: Nem só do pão vive o homem. Estudemos os tres ensinos: O Amor é a finalidade da existencia humana. Para amar é mistér instruir-se. Não se póde alliar a santidade á ignorancia. O Amor é a asa bemdita dada á alma para que possa subir até Deus, affirmou Miguel Angelo. Refiro-me ao amor divino, imperecivel, eterno, espiritual, não ao ephemero, falso, material, vulgar. Portanto só nos approximaremos da Divindade, cumprindo o preceito santo do Amor, consequencia da Instrucção. Instruindo-nos saberemos discernir o bem do mal, separar o joio do trigo, abraçar o que diz respeito á felicidade e ao progresso humano. Exhortou o Messias á cata da Verdade a qual nos libertará do erro, da cegueira, da maldade. Carecemos de nutrir nossos corpos, todavia mais importante será a alimentação das almas que vivem para todo o sempre. Goethe, o inspirado vate germanico, supplicava mais luz, muita luz. O Apostolo conclamava: Crescei no conhecimento e na graça. Saulo, o mais erudito dentre os discipulos christãos, era no emtanto, a principio, fanatico, malevolo, perseguidor, até o dia em que, ouvindo a palavra do Mestre Excelso, arrependeu-se e converteu-se á virtude. Humberto de Campos, o astro-rei do firmamento cultural brasileiro, que ora se acha no outro lado da vida, certa vez, no microphone da Radio Club do Brasil fez o elogio do analphabeto, citando que o que causa maleficios ao torrão patrio é a ausencia de caracter bem formado, a falta de sentimentos altruisticos, nobres. Muitos confundem os termos Instrucção e Educação, quando na verdade existe differença entre elles. Instruir é embellezar a mente; educar é aformosear o coração. Urge, pois, que façamos a educação moral e intellectual do povo brasileiro. Enriquecendo o cerebro e o coração, trabalhando pela união da razão á alma, á fé, da sciencia á religião, do pensamento ao sentimento. Em Prosas Dispersas, o poeta lusitano Guerra Junqueiro, escreveu que ha naturezas de mentalidade superior e moralidade baixa. Almejemos que esse grau de moralidade corresponda ao da mentalidade. Ao mesmo tempo cuidemos da instrucção e da educação, porque são inseparaveis companheiras. Nada porém de sectarismos, de guerras religiosas. Que os mestres preguem de suas cathedras as virtudes christãs sem distincção de credos, cultos, philosophias, bandeiras, e verão que a fraternidade, a solidariedade e o amor entre os seus alumnos reinarão, estarão preparando homens mais aptos a formarem uma sociedade melhor, mais perfeita, justa e feliz lançando os professores desta maneira a semente que fructificará num futuro não remoto.

Mario da Silva Nunes

Graças á bencam do bom Deus!

D. Francisca Lobão, residente á rua Voluntarios, Pelotas, Rio G. do Sul, manifesta sua gratidão, com as seguintes palavras:

«Soffri penosamente, durante tres annos, de pertinaz rheumatismo nas pernas, braços e mãos impedida de fazer a minha lida domestica. Tratei-me com medicos, usei tudo quanto me aconselharam, sem sequer conseguir allivio aos meus crueis soffrimentos. Recorrendo ao GALENOGAL, grande remedio, abençoado por Deus tive immediatas melhoras e fiquei radicalmente bôa ao fim do quarto vidro.

Hoje, bemdigo o unico remedio que livrou-me do mal que tanto me torturava. (Firma reconhecida).

Deus e elle... Deus em Sua vontada invencivel, a que todos obedecem! e elle, o poderoso GALENOGAL, com a sua applicação segura a devastadora Syphilis, o cruel Rheumatismo e as impiedosas Molestias da Pelle, não resistem, porque são radicalmente destruidas, sem deixar vestigios.

O GALENOGAL, unico depurativo classificado—Preparado Scientifico e premiado com—Diploma de Honra — distincção que nenhum outro similar conseguiu, até hoje, encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

N. 35 Ap. Aprov. D. N. S. P.—N. 211

Procure acertar!...

com as casas que vendem mais barato!

Medicamentos e Drogas

na nova seção de varejo

DA DROGARIA "POPULAR"

RUA DO COMERCIO Nº 2

«Factos que até agora eu ignorava, relativos á Visão e Illuminação»

* QUE a pupila torna-se menor com a idade— dahi a necessidade de mais luz, conforme os annos vão chegando.

* QUE si seu filho costuma ler mantendo o livro a uma distancia dos olhos menor do que trinta e centimetros, elle corre o risco de estragar seus olhos. O remedio será usar oculos ou melhorar a illuminação ou as duas providencias juntas.

* QUE cerca de 25 % dos jovens de hoje tem a visão defeituosa.

* QUE a costura requer um esforço visual maior do que a leitura—dahi a razão daquella necessitar mais luz.

* QUE o homem que usa sua vista em condições de illuminação precaria, durante longos periodos, geralmente soffre uma tensão muscular nervosa maior do que um trabalhador manual.

* QUE 75 % das pessoas acima dos 50 annos tem a visão imperfeita. A illuminação inadequada muito concorre para isso.

* QUE a luz é um poderoso auxilio para a visão. Quando se lê um jornal confortavelmente sentado e com uma illuminação adequada, a luz custa bem menos que o jornal.

* QUE a illuminação insufficiente é uma das causas da myopia.

* QUE a geração actual usa mais 30 % os olhos em severo trabalho visual do que a geração passada e incomparavelmente mais que aquelles que viveram ha um seculo atraz.

* QUE o illuminamento á sombra de uma alma num dia de verão é de 100,000 lux. Illuminamentos abaixo do 100 lux são encontrados na maior parte das residencias e escriptorios.

* QUE 95 % das pessoas acima de 60 annos tem visão imperfeita. Maior quantidade de luz é um grande auxilio para elles.

MAIS LUZ

* QUE é necessario 3 vezes mais luz para que se leia um jornal com a mesma facilidade com que se lê um livro bem impresso.

* QUE uma quantidade de luz addicional não substitue os serviços de um oculista, mas é uma ferramenta tão util como os olhos e as lentes.

* QUE a leitura na cama constitue um penoso trabalho visual em consequencia da posição em que se fica. Melhorando as condições de luz e adaptando-as a esse trabalho se pode chegar a poupar os olhos.

* QUE a bôa illuminação auxilia mais aquelles que têm a visão imperfeita do que os que a têm perfeita.

* QUE quando se lê tendo a pagina brilhantemente illuminada e o resto do compartimento no escuro, os olhos se fatigam muito rapidamente. Deixe que alguma luz se espalhe sobre o tecto.

* QUE os olhos se ajustam promptamente ás condições as mais variadas que lhe são offerecidas e pouco reclamam a necessidade seja de lentes, seja de melhor luz. E' por isso que os homens abusam da sua benevolencia.

* QUE a luz a actúa como amplificador de pequenos detalhes. Para ser illegalmente visivel em seus detalhes, um objecto observado sobre illuminamento de 10 lux, deve ser duas vezes maior do que quando observado com illuminamento de 1000 lux.

* QUE comquanto a civilização tenha diminuido a tarefa dos seres humanos, todavia ella augmentou de muito a severidade do trabalho visual.

* QUE os seres humanos são machinas humanas de ver, cuja efficiencia, bem estar, comportamento e felicidade dependem sobre tudo da *luz* e da *visão*.

MELHOR VISÃO

Revista de Educação

Está em circulação o n. 13 dessa apreciada revista, que dirige a intelligencia clara de Claudionor Ribeiro, chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural.

Com esse numero, a Revista entra em seu segundo anno, já tendo vencido uma etapa, que marcou uma luta gigantesca pelo progresso e propaganda pedagogica do Estado.

Agradecemos o exemplar com que fomos presenteados.

Christovam Jaques

Entre 4 e 8 de julho de 1504, Chistovam Jaques, descobriu a provincia do Espirito Santo.

Departamento Feminino do Club de Regatas «Saldanha da Gama»

Acaba de ser reorganizado o Departamento Feminino do Saldanha.

E' mais um passo para o desenvolvimento e o progresso desse já tão querido e admirado Club do Forte, que tudo tem feito pelo sport capichaba e, em consequencia, pelo proprio Estado.

A festa de inauguração realizou-se no dia 9 do corrente, tendo sido muito concorrida, revestindo-se de grande brilhantismo.

Agradecemos o convite que nos foi offerecido.

Aquella encantadora morena do interior, parece estar acreditando nas assucaradas phrases de amor, daquelle jovem bacharel moreno e baixinho... sympathico, porém.

Mademoiselle, cuidado; elle é flirtista e pirata traquejado. Uma coisa, comtudo, Alfinete o garante: No intimo é «bonna cosa»...

Após tão prolongada ausencia, finalmente a oxigenée, do Parque, voltou... e com disposição retornou ás «lides»! Embora um pouco tarde, Alfinete envia, com affecto, seus votos de bôa vinda, pois, mlle. é uma das suas mais assiduas freguezas...

No chá-dansante, no Saldanha, a dona das covinhas al-lu-ci-nan-tes, não teve o prazer de dansar com elle uma vez siquer; tinham brigado, mas... pelo prazer da reconciliação, que de facto se deu por occasião da ultima festa no Victoria. Coisas de Café... pequeno...

Aquelle moço que trabalha na secretaria da nossa entidade esportiva e que é estudante nas horas vagas, está amando aquella bella morena ex-alumna de um dos nossos gymnasios. Mlle., por acaso, já sabe que independente da «garganta» que possue, elle é marinheiro de primeira viagem?...

A rua Coutinho Mascarenhas não é muito illuminada, mas é luminosa. Tem o brilho fascinante que lhe dão as lindas morenas, que lá residem. Por isso, ser muito procurada pelos moços sedentos de admiração da belleza. Ha, porém, o dom de não só attrahir, assim, os moços, mas o de prendel-os. E' o que aconteceu com o *representante de radios* da Cidade. Foi a passeio visitar a rua e, agora, já não póde passar dia sem apparecer por lá. E' que a morena, de olhos fundos, cuja luz, quando se *dealba*, encanta a gente, o fez prisioneiro pelo coração...

Mlle., que não gostou da alfinetada, anda zangadinha com o flirt. Julga que a culpa do mal geito só se deve a elle. Está, no entanto, enganada: Elle nada tem com o caso. Fique certa...

Morena brasileira. Côr de jambo. Cabello encaracolado, da côr preta do azeviche. Cuidado com a sua belleza. E' perigosa. Já ha diversos admiradores seus, que não se contentam mais com vel-a... Querem mais. Cuidado, senhorita...

E' talvez a mais linda das gymnasianas do Espirito Santo. Alta. Esguia. De olhos verdes, tão verdes como as florestas brasileiras. Um verdadeiro encanto feito mulher. Interessante, porém, que não tem admiradores, namorados... E' o que se julga. No emtanto, sabemos de um moço que é loucamente apaixonado de Ella, que finge não o saber. Alfinete pede a Mlle. ser menos rigorosa e compensar a adoração silenciosa do jovem...

Elle é perdido e louco pelas morenas. No carnaval, descobriu uma que era encantadora... mas do Interior. Agora, depois que a outra foi embora, já está novamente na estacada. A nova, tambem, é linda. Os passeios, portanto, á rua Gama Rosa, valem bem a pena...

PAES

Trabalha actualmente para a «Vida Capichaba»

Comparece a todas as solemnidades: festas intimas, casamentos, baptisados e anniversarios.

Procurem o seu ATELIER á rua 1º de Março n. 23

VICTORIA

«Si olhar fosse alfinete
e que désse alfinetada,
o teu corpo ficaria
que nem renda de almofada.»

Encantadora quadrinha que serve bem para o caso do bacharel. Não pode descobril-a em parte alguma, que não passe o tempo toda a olhal-a...

—E' Lacy.
—Não é. E' Alcy.
—Vamos perguntar-lhe o nome?
—Vamos.

Mlle. ficou admirada com a falta de cerimonia dos dois jovens, mas, gentil como é, recebeu-os bem. Depois de explicarem o motivo por que fizeram com que ella interrompesse o caminho, perguntaram-lhe o nome. E ella respondeu:

—Nem Alcy, nem Lacy. O meu nome é... Zenobia.

E os dois ficaram a pensar:

— Que nome tão feio para creatura tão linda...

Toda a gente esperava que, depois de o ter encontrado, em flagrante, a namorar com a *amiga*, Mlle. terminasse o seu caso com o funccionario federal. No emtanto, tal não aconteceu. E' que Mlle. sabe muito bem que, namorador embora, elle lhe quer um pouco. Ao passo que, para conseguir um outro, que venha, tambem, a gostar della, não é muito facil... Si fosse menos...

Parece que a loura da Ladeira Santa Clara agora terminará casando. Alfinete só deseja que todos os *Santos* a ajudem...

Serenidade e doçura. Serenidade para soffrer e doçura para perdoar. Eis os principaes caracteristicos psychologicos daquelle moço. Por isso, Mlle. não descança de o fazer soffrer, certa que está de que elle tem sempre o perdão para ella. Alfinete, no emtanto, aconselha cuidado, que um dia a casa cáe... Então, será tarde demais...

Alfinete sabe, sem querer, que o caso dos dois já está ficando de cabellos brancos. Por isso, resolveu aconselhal-os a tratarem immediatamente de o solucionarem, antes que o tempo os leve para outro caminho...

JAIRO ALVARENGA ROSA

Accessorios e peças para automoveis

Officina de Vulcanisação de Pneus e Camaras de ar

RUA DO ORIENTE, 31 *Phone. 470*

A mentira de Affonso Arinos

Beresford Moreira

Affonso Arinos, querendo criar um tipo viril de sertanejo, falseou, de um modo ingenuo, o retrato perfeito do vaqueiro, tão bem acabado pela pena brilhante de Euclides da Cunha.

No conto «ASSOMBRAMENTO», um dos doze de «PELO SERTÃO», dentro do quadro maravilhosamente esboçado, da natureza e da labuta, Manoel Alves avulta como uma pincelada mal batida, como um traço, um gilvaz num monumento de marmore.

Ele não representa, de fórma alguma, o arrieiro dos sertões, desses titans que, de sol a sol, estiram, á frente das tropas barulhentas, os olhos para a frente, e marcham, indomaveis, para onde o olhar pousou, caatinga triste ou chapadão agreste.

A sua coragem raia um plano outro que o da ousadia sertaneja, e o seu heroismo é falso, profundamente deturpado, porque se mente a si mesmo, e porque, no fundo, quer pilotar o atavismo racial que lhe pesa na personalidade.

Si, na linguagem de Euclides, o sertanejo é, antes de tudo, um forte, em face das circunstancias, dos perigos, das rinhas e das cavalgadas, menos certo não é que é covarde em face das superstições, como uma armadura de bronze que tivesse uma falha na vizeira, sobre os olhos e sobre o cerebro.

Em face do palpavel, do concreto, do que vê, sente e ouve, ele se transfigura, de feio e vergado, em um titan adoravel, de linhas corretas e corpulencia plasmatica. Em face do invizivel, do que sente, mas não vê, do que ouve, mas não sente, do que adivinha, mas não percebe, enfim, desse mundo que a superstição constróe nos lugares sombrios e no bojo das noites, ele é um impotente, um avassalado pelo medo, um cousa-qualquer, um nada. Não que o force a isto o terror da morte. Não teme o ultimo instante—teme a angustia que o possa anteceder, teme a ante-camara das torturas lentas.

E, por isso, Manuel Alves, o tipo criado por Affonso Arinos, é falso, profundamente deturpado. Um sertanejo como ele, preso aos costumes e tradições do interior, vivendo em contacto com tudo que podia haver, de mau ou de bom, nos sertões mais invios, não apostaria, de fórma alguma, dormir numa tapéra mal-assombrada, desafiando a credulidade com a fraze postiça de Arinos — «Sempre quero ver se a boca do povo fala verdade uma vez.»

O sertanejo, mesmo sozinho,— é um penetrado da inter-psicologia. A voz do povo representa para ele, sinão a verdade profunda, ao menos a verdade conhecida, examinada, perquerida. O que o povo diz «déve» ser verdade, «deve» ter sido examinada, «deve» estar bem conhecida. Daí, sem investigações, mesmo na duvida, acceitar, por bom, o que a voz do povo lhe dita.

Mais— incumbe-se, inconscientemente, de levar mais longe a noticia propalada, documentando-a com citações e pessoas.

A hedionda campanha de Canudos, em que avulta o extranho perfil do Conselheiro, nasceu dessa inconsciencia. Bastou que um homem seguisse um louco. A crença penetrou todos os cerebros, verrumados de superstições. Milagres irrealizados foram confirmados— e legiões de ignorantes cavaram, no recesso dos sertões, uma praça de guerra, intitulada santa, praça que se transformou num tumulo sombrio.

«Tabula raza», na linguagem da filosofia, vai, vida á fóra, na luta horrivel pela vida, recebendo, uma por todas as impressões, gravando-as nos esconsos de sua personalidade, até que, delas, nasça a experiencia e a fé, experiencia que traduz a pratica, fé que traduz o medo.

Olorun, Tupan, Deus—dormem, num complexo, nos abismos afro-luso-indigena de sua crença. Os seus altares descem, ás vezes, aos candomblés. A mandinga, no patuá, surge ao lado da figa, que sustenta a cruz.

E' assim, um lutador indomavel, quando nos intervalos com o concreto, ou aparente. Dobra-se ao jugo da quiméra, e estremece ao ouvir, dentro da noite, o estridulo rebentar das taquaras, ou o gemido de uma ave disperta.

O seu heroismo estadea-se ao sol. Recolhe-se no crepusculo.

Affonso Arinos não compreendeu, ou não quiz compreender isto.

E criou um tipo anormal de sertanejo, a desafiar, destemidamente, os misterios de uma tapéra sombria, emprestando ao seu Manuel Alves qualidades extra-sertanejas. Querendo criar um tipo viril de sertanejo—esqueceu-se dos seus altos e baixos, e tomou, na sua escolha de olhos fechados, por culminancia uma aparencia, querendo entulhar o abismo com as suas fantazias extremadas.

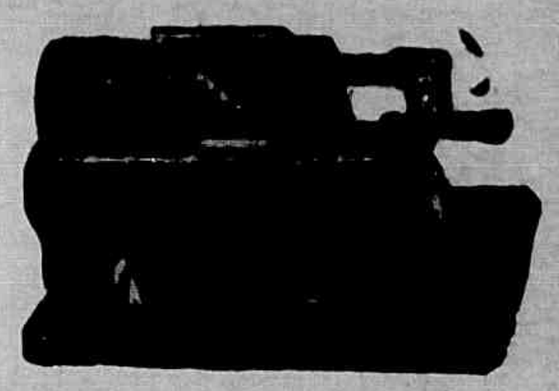
Ao lado de «Joaquim Mironga», outro personagem de um dos seus contos, Manuel Alves é uma ficção ingenua...

Encontra-se á venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Machina de escrever "UNDERWOOD"

Machina de sommar e diminuir com impressão UNDERWOOD-SUNDSTRAND»

(Manual e electrica)



MACHINA DE CALCULAR «ORIGINAL—ODHNER»

Oleos especiaes— Papel carbono em caixas e folhas grandes—Fitas para machina de escrever e sommar—Papel em rolo para machina de sommar e outros productos da fabrica

Unicos importadores directos para o E. do Espirito Santo

Vivacqua Irmãos S|A

Rua Jeronymo Monteiro, 32 — VICTORIA

UMA HISTORIA...

Thereza Maria...
Thereza Maria,
De olhos tão grandes,
Que uns olhos daquelles
Só Santa Luzia...

Um dia,
Thereza Maria abriu os olhos.
(Já estavam crescidos os peitinhos de Thereza Maria)
Faz tanto tempo!...
Abriu os olhos e olhou, maravilhada em derredor.
E então o Amor entrou pelos olhos maravilhados de Thereza Maria
E começou a cantar dentro de casa,
Semeando rosas vermelhas...

Depois—quando os roseiraes estavam todos desfolhados,
—o Amor foi-se embora
E deixou os olhos de Thereza Maria todos brilhantes de lagrimas!...

Thereza Maria
De olhos tão grandes,
De olhos tão grandes,
Que uns olhos daquelles
Só Santa Luzia...

Depois os olhos de Thereza Maria tornaram-se clarividentes e sombrios
(Tão grandes e tão negros os olhos de Thereza Maria!)
Mas a Solidão e a Piedade se debruçaram nelles,
Olhando, olhando muito para fóra,
Como quem espera alguem...

Passou um artista desamparado, que não tinha ninguem por elle,
E pediu pousada aos olhos clarividentes de Thereza Maria.
Ella não queria...
Mas a Solidão e a Piedade abriram a porta
E houve um mysterio...

Um dia, (escutem isto bem baixinho)
Thereza Maria foi feliz e chorou,
Thereza Maria teve o mais ineffavel e profundo dos olhares da mulher!...

Thereza Maria,
De olhos tão grandes,
De Santa Luzia...

Depois...
A vida é mesmo assim!...
O artista foi-se embora e os olhos de Thereza Maria encontraram os do poeta moço.
O poeta moço tinha os cabellos brancos
E uns olhos cheios de noite impenetravel,
Que supplicaram sol aos olhos de Thereza Maria...

Mas a noite do poeta era tão espessa,
Que os olhos de Thereza Maria
Apenas ficaram brilhando
No meio daquellas trevas,
Como duas estrellas d'alva qae se affastam...

Thereza Maria,
De olhos tão grandes
Que uns olhos daquelles
Só Santa Luzia...

ALMEIDA COUSIN

OPTIMOS RESULTADOS!

Attesto que tenho empregado o "ELIXIR DE NOGUEIRA", magnifica associação de substancias depurativas, em diversos casos de minha clinica, conseguindo optimos resultados.

Fortaleza (Ceará) — **Dr. Odorico de Moraes** — (Firma reconhecida).

Petites Misères des Dames

O sr. João Borba, residente no Rio Grande, enviou o seguinte attestado:
Sr. dr. E. L. Ferreira de Araujo.— Saudações.

Tendo minha senhora soffrido de uma terrivel assadura e tendo se sujeitado a um exame e diversos medicamentos e cada vez peiorando mais e já sem esperanças de vel-a curada sem uuma intervenção cirurgica, tive a feliz lembrança de applicar o vosso maravilhoso PÓ PELOTENSE, vendo-a curada com grande satisfação minha, depois da terceira applicação. Cheio de agradecimento resolvi escrever-lhe communicando essa importante cura, podendo o amigo fazer o uso que quizer das presentes linhas.

Sou cheio de consideração, humilde servo em Jesus Christo.—Rio Grande.

João Borba (Apontador da V. I. E. R. G.)

Confirmo esse attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).
Licença N. 54 de 16 de Fevereiro de 1918.
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral : DROGARIA SEQUEIRA—Pelotas—Rio G. do Sul

Primeiro de Abril

A origem do 1º de Abril, é ainda obscura. Dizem que se originou do engano de Noé, que mandou uma pomba da Arca, antes da agua abaixar e isso no dia 1º do mez entre os Hebreus, o qual cai em 1º de abril. Para perpetuar este engano pensou-se em mandar-se certas pessoas, como castigo, com recados tolos, de conformidade com aquelle engano.

Vida Capichaba

Director: — M. LOPES PIMENTA

Redactores: — ALMEIDA COUSIN e ALVIMAR SILVA

DOMINGOS MARTINS

Não entendo o homem como centro de todos os acontecimentos humanos. Elle é apenas a machina de que dispõem as forças da civilização, que o levam por estradas, ás vezes, desconhecidas, atirando-o de encontro a obstaculos os mais terriveis, onde lhe pode sorrir a gloria, mas onde, tambem, póde recebe-lo a morte.

Não me digam, por isso, que Domingos Martins, foi um idealista expontaneo, que sonhou uma patria livre e quiz o sacrificio de uma idéa. O moço, cujos primeiros estudos foram feitos na Inglaterra, nunca foi um bellicoso ou um revoltado. Fê-lo assim a revolução em marcha. O tempo e o meio, os factores determinantes de todos os acontecimentos historicos, crearam nelle a personalidade do heróe, que poderia pertencer a qualquer outro, que se encontrasse nas mesmas circumstancias que elle. Domingos Martins não se projectou sobre o movimento pernambucano, porque este existia antes delle. Elle somente recebeu o reflexo das idéas vivas da epoca, que o accionaram, impellindo-o contra as barricadas seculares da inercia portugueza. Si outro, anterior a elle, não foi possuido da mesma força, da mesma mentalidade libertaria, não é que não houvesse homem para isto, mas porque não havia chegado a hora propicia para se patentear a revolução, na explosão armada.

O heroismo não é privilegio de um homem escolhido. A predestinação é uma mentira, que não foi ainda bastantemente comprehendida. O momento é que faz a acção e revela o heroe.

Não será, portanto, por motivo tão pouco forte, que se glorificará a pessôa do chefe da revolução de Pernambuco. Si elle, de facto, merecer a reverencia dos brasileiros, só o merecerá, porque a idéa o terá feito martyr de si mesma.

Não é a attitude que merece o applauso. E' o resultado dessa attitude. E' a symbologia nascida da morte. Quererão, talvez, que a coragem, demonstrada na hora suprema, seja motivo, tambem, das palmas nacionaes. Não é possivel, porém, porque só uma cousa revelou: o fanatismo da idéa, effeito da sua mais completa absorpção. O espirito de Domingos Martins já não era o seu espirito, mas uma scentelha violenta, plasmada pelas circumstancias e pelo avanço normal dos acontecimentos. Nada mais.

Acompanhando-se o movimento, isto é, o que já existia antes e continuou a existir depois de 1817, vê-se que não foi a morte dos revolucionarios de pernambuco, que impediu a sua evolução.

Tanto que, cinco annos mais tarde, isto é, quando a idéa de liberdade já creara a alma mais perfeita, já completara a marcha para o fim a que se destinava, vemos a proclamação da Independencia, agora sem que houvesse mais a necessidade do derramento de sangue...

Si Domingos Martins passou com o fusilamento, a convicção que elle recebeu, continuou a viver, com maior força e brilho, para culminar com o grito do Ypiranga...

Portanto, apenas pelo motivo de ter sido elle forçado a um holocausto, é que devemos lembrar o seu nome com esse grande reconhecimento, que noto nas commemorações do seu martyrio...

ALVIMAR SILVA

Numero 388 — Victoria, 15 de Junho de 1935 — Anno XIII

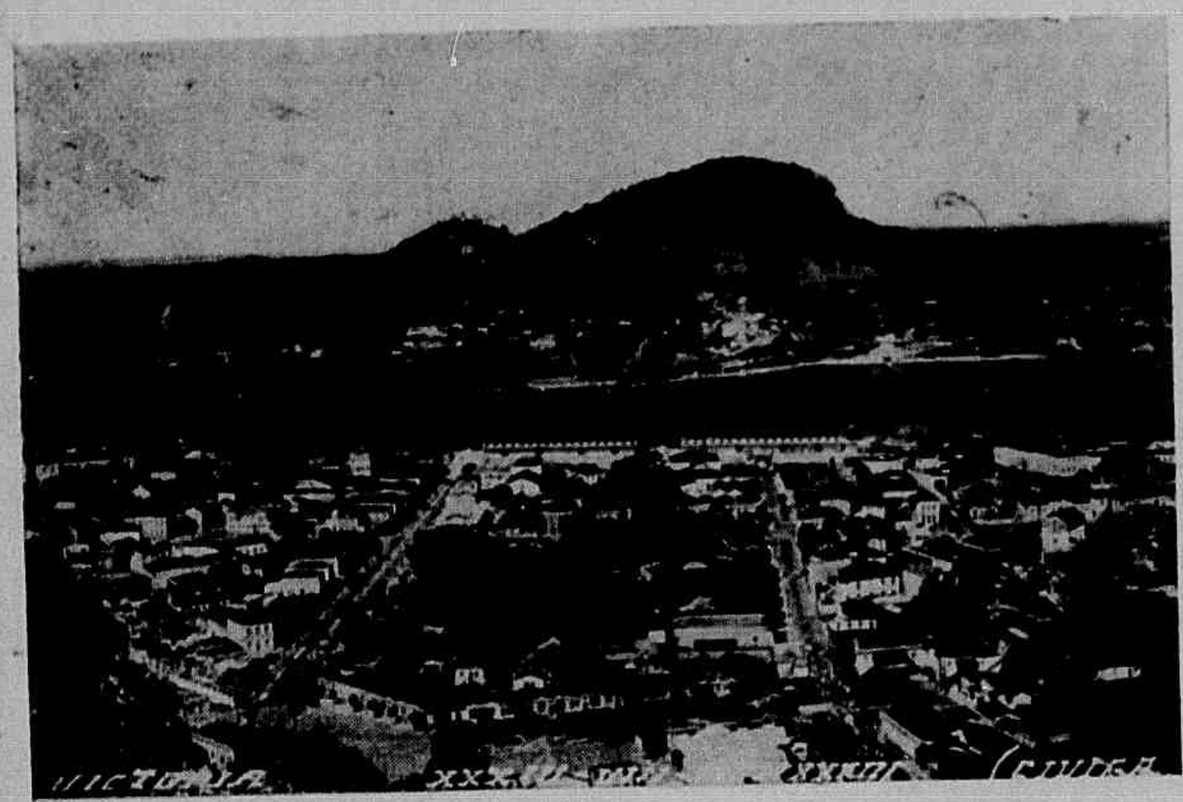
Redacção e Administração: Avenida Capichaba, 28

Telephone C. 117 — Caixa 131

Assignatura annual 20$000 — AVULSO 1$000

Victoria

Victoria, Capital meiga e formosa.



Um trecho da nossa capital, apanhado pela objectiva do habil photographo J. F. Piovesan.

Victoria dos meus sonhos, sonhadora,
eu sonho com o luar sobre os teus montes
e sonho com a pureza encantadora
das aguas de crystal das tuas fontes.

Eu sonho com o verão das tuas praias
banhadas por teu sol resplandecente;
eu sonho com o presente do teu povo
e com o passado heróe da tua gente.

Eu sonho com as marés em teus recantos
e com o crepusculo do fim do dia;
eu sonho com o luar que se reflecte
no espelho liso e calmo da bahia.

Vivo a sonhar com os teus jardins viçosos,
com as tuas praças, ruas e ladeiras;
vivo a sonhar com as folhas caprichosas
do leque verde-escuro das palmeiras.

A Natureza foi feliz, decerto,
e felizarda foste muito mais;
a Natureza, por fazer-te bella
e tu, pelas bellezas naturaes.

Teus horizontes, de um matriz alegre,
envolvem-te num circulo de anil
e o azul do Ceu que sobre ti se estende
parece o mais formoso do Brasil.

Ao ver os teus encantos naturaes,
de um romantismo puro e singular,
em extase profundo me embeveço
e fico horas inteiras a sonhar.

A brisa que perpassa sobre as folhas
dos bosques e vergeis do teu regaço,
vive a cantar uma canção sonora
em musicas sublimes pelo espaço.

. . .

Victoria, como é bom sonhar comtigo!
Sonho comtigo e com os encantos teus;
sonho com a vida no teu seio amigo,
sonho com as glorias que te déra Deus.

E sonho com o Penedo, forte e rijo,
e com o Jucutuquara de granito;
e sonho com as paisagens que te cercam
e com a pureza etherea do Infinito.

Para sonhar comtigo não exijo
que as tuas maravilhas tu desfraldes,
pois, mesmo ausente, eu sonho com os teus montes
e com a belleza, em-fim, dos arrabaldes.

A Natureza foi feliz, decerto,
e felizarda foste muito mais;
a Natureza, por fazer-te bella,
e tu, pelas bellezas naturaes.

Meroveu Cardoso Junior

[redacted]

Sta. Maria da Penha Varejão, cujo fallecimento, no dia 29 do mez passado, repercutiu dolorosamente em nossa Capital, onde era geralmente estimada pelos seus dotes de espirito e coração. A extincta era filha do sr. Antonio Siqueira Varejão, antigo commerciante, e irmã do dr. João Milton Varejão, advogado no forum desta Cidade. «Vida Capichaba», relembrando-a pela saudade, presta-lhe a homenagem sincera deste registro de luto, publicando o seu «cliché.»

[redacted]

O PRIMEIRO BALÃO

.Sertorius Franco

Victoria risonha entra no seu inverno de junho...

Santo Antonio, S. João, S. Pedro...

Nas ruas não se fazem mais fogueiras, e, a cidade toda vae, á noite, esfregando as mãos com frio, recolher-se ao calor dos salões elegantes, e á penumbra tépida dos cinemas chics.

Ah bons tempos da somnolenta Victoria do passado... Lá pela primeira metade do seculo XIX, quando o povo era rico de habitos e festas...

Santo Antonio...

Em toda a parte preparava-se, na maior animação, *a festança* dos tres santos do mez.

Mal o sol fulgia no nascente começavam os preparativos...

As meninas faziam doces e costuravam vestidos novos. Os escravos limpavam as ruas e entulhavam os quintaes de lenha nova e bôa. De todas as roças chegavam carradas de frutas e comestiveis...

As casas enchiam-se de convidados...

E toda a noite havia batucada de negros na Conceição...

Conta uma nota antiga, deixada pelo meu Avô Amancio Pereira, que em 1844, as festas de Santo Antonio tiveram aqui, um esplendor fóra do commum.

Para os folguedos do dia 12, organizou-se uma serie de surprezas mais variadas. E,—conta a nota, — entre ellas, estava a de um balão.

Na provincia nunca se tinha visto tal cousa...

De facto, em 12 de junho de 1844 soltou-se em Victoria, o primeiro balão de papel.

Nessa noite, na praça do Palacio, local escolhido para a grande novidade, logo cedo, não havia um cantinho vasio.

O povo se acotovelava impacientemente,..

E esperou muito... pois só quando o relogio grande da torre do Palacio, outrora igreja de S. Thiago, bateu 11 horas, foi que chegaram á praça, os rapazes que iriam soltar o esperado balão...

Era feito de jornaes velhos.

Um moleque sacudido trepou num caixote e segurou o grande sacco de papel, emquanto varios rapazes enchiam-no de ar, agitando sob a *bocca* do balão, ventarolas de palha.

Collocaram o *gaz*. Uma *bucha* de breu pisado, cêra e alcatrão... Veio o fogo e accenderam o balão...

Uma fogueira grandiosa illuminava escandalosamente a praça, com gigantescas linguas de fogo...

O pretinho que segurava o balão, collocou-o cuidadosamente, no sólo.

O sacco de papel cheio de ar e fumaça, aprumou-se, virou de um lado para outro em pequenas oscillações, e sob a força do alcatrão, num pequeno arranco, começou a subir...

Uma gritaria infernal, entre o badalar de sinos e rebentar de foguetes, invadiu totalmente a praça... A musica iniciou uma marcha triumphal...

As janellas das casas estavam cheias de espectadores. Nos altos janellões do *palacio dos presidentes*, os grandes da Provincia assistiam satisfeitos á subida do balão...

Todos os olhares estavam pregados no sacco de papel que se elevava pelo espaço numa carreira vertiginosa.

A meninada gritava contente:

—Lá vae a machina, lá vae o balão...
Vae levar para o ceu ao meu Santo
Antonio...
O meu coração.

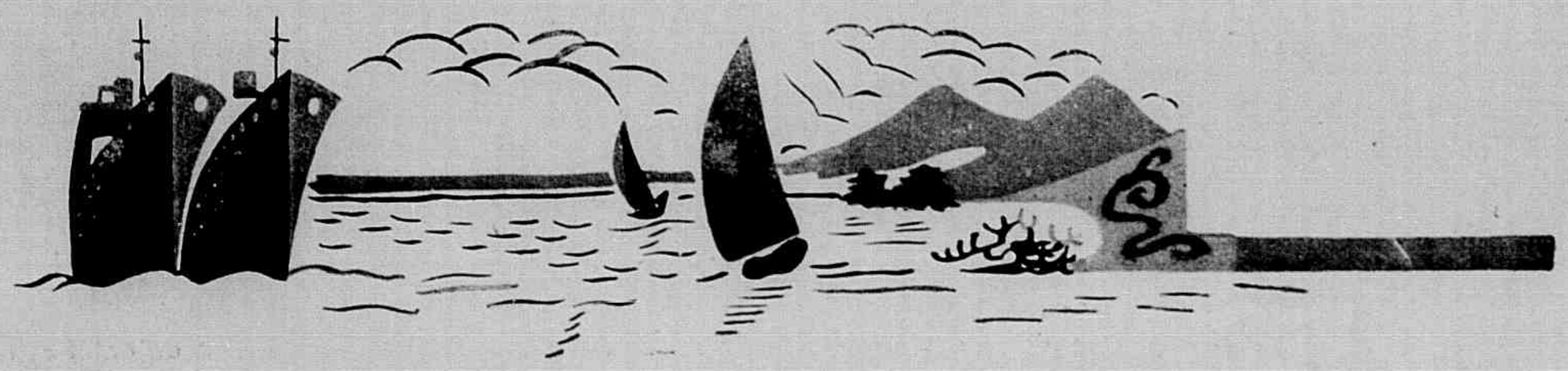
E o balão subiu sempre... Sempre gingando, gingando, de arranco em arranco, até sumir-se na sombra grande do ceu, pontilhada de estrellas...

O sino da capella real, ficou batendo durante a *subida*.

E parece que badalou até o outro dia, pois o sineiro com a cabeça cheia de vapores alcoolicos do *limão-cachaça*, enganou-se com uma estrella que ficou teimosa brilhando pela noite a dentro...

Mas tudo isso foi ha quasi um seculo.

Ha 91 annos bem vividos, no dia em que se soltou o primeiro balão de papel na minha terra...



JOIA DO BRASIL

ESPIRITO SANTO, o pequeno e progressista pedaço de terra que se encontra encravado na zona onde começa o nordeste e ahi mesmo termina a zona sulina, figuradamente falando, é um ponto de referencia para os estudiosos pois que, como particula portentosa da Federação, beijado pelos Estados com os quaes se confina, recebendo o calor amigo da terra montanheza, da altaneira Minas Geraes, a caricia amena da invicta terra de Castro Alves, a Bahia lendaria, e o aconchego sincero do sólo fluminense, neste engaste bellissimo de lavor e de grandeza, sem favor, merece que se lhe chame, com um carinho todo brasileiro, todo alegria, todo felicidade, JOIA DO BRASIL.

O seu clima, embora ás vezes escaldante, justamente pela sua conformação topographica, mercê do soffrimento imaginado pelo *Mestre* e fadado pelo proprio destino, e por ultimo atirado sobre os hombros dos filhos da gleba aggressiva, quero crer como uma homenagem a todos nós os que sabemos amar e perdoar, como se dá em todo o nordeste, causticando a alma para as grandes investidas, e, comtudo, ameno, saudavel, muito salubre, dando, ahi, um encantamento consolador aos que vivem e mourejam e trabalham sob o céo e sobre o sólo da terra capichaba.

E', por tudo isso, superiormente feliz a pequena *Joia do Brasil*, a grande joia pelo valor das concepções progressistas e economicas dos seus filhos, felicidade sã e sem jaça a que merecidamente desfruta, a que lhe exorna a sua configuração, porque, verdade seja dita, a sua riqueza em todos os tres reinos, como dadiva sublime de sua mãe,—Natureza,—causa alegria aos verdadeiros amigos da sua terra e da sua gente, espalhando, outrosim, em derredor do seu *Todo* os esplendores de uma riqueza indescriptivel.

Ali se avigora a majestade do caracter brasilico, a razão fundamental da moralidade, dos costumes invejaveis, da tradição e habitos incorruptiveis, que se realçam de maneira eloquente. Não ha ali o forte prurido das civilizações importadas capaz de arranhar innocencias e despertar a malicia e comprometter a honestidade. Ali as proprias paragens, as terras distantes, os recessos longinquos, que recebem o halo sagrado das bençãos de Deus, erguem os seus diques ás torrentes civilizadoras; e abastecem-se do progresso necessario a solidez dos seus costumes.

E, depois de haver cantado este hymno á gloriosa terra que recebeu no seu baptismo o divino nome de Espirito Santo, comprovando a minha assertiva, quedo-me na contemplação da photographia que illustra este artigo, presa do sentimento affectivo ás grandezas do Creador, ante o quadro majestoso que se nos dedobra aos olhos, verdadeiramente emocionado, com uma só vista de Cachoeiro de Itapemirim, onde se avulta a belleza magica de um panorama que fala á alma dos mais scepticos quadro deslumbrante, repito, pois que elle faz o espirito avido de sensações desconhecidas vibrar com uma intensidade somente propria aos predestinados.

Entretanto, olhando ainda de relance, depois deste santo embevecimento, para a polychromia do quadro ambiente, para quem como eu jamais pizara a terra onde fulgura a *Joia do Brasil*, é deveras confortavel e honroso sentir toda a grandeza da terra capichaba com o mesmo amor e com o mesmo ardor descriptivo com que tenho espalhado aos quatro ventos a riqueza esplendorosa da região sanfranciscana, tudo que tenho dito relativamente aos meus patricios sertanejos, isto porque, para os crentes, para os que têm fé no futuro do Brasil, o segredo da fortuna que ali se esconde é o apanagio vivo de uma dadiva de Deus á felicidade dos seus filhos, quiçá de todos nós os que nascemos sobre o solo miraculoso da terra de Santa Cruz.

Vista parcial da cidade de Cachoeiro de Itapemirim.

Joia do Brasil, Espirito Santo, terra dadivosa e bôa; gente lhana e sincera; rios que são manaciaes de fartura e de suaves tentações ao convivio entre Deus e a Natureza; serras que guardam thesouros inexplorados, fabulosas riquezas, com avareza judaica: mattas que escondem o segredo da perpetuidade daquillo que é só nosso e que é ao mesmo tempo saude e viço e vigor da propria raça; auna que pontifica, para gaudio dos caçadores, com a apresentação de especimens os mais raros; emfim, ali, o scenario, em si mesmo, causa prazer e encantamento aos que aportam e se incrustam no coração da *Joia do Brasil*.

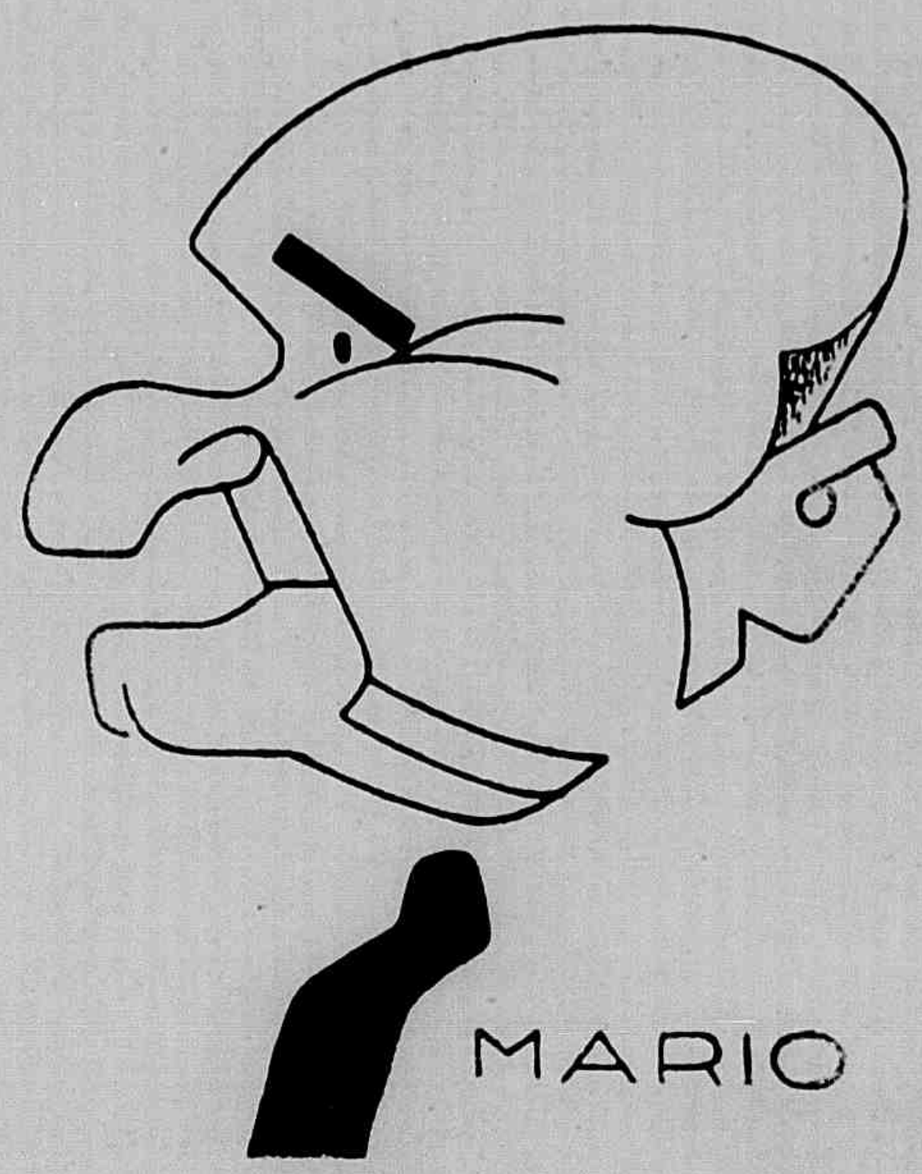
A agricultura, a pecuaria, a industria, tudo, ali, é levado na devida conta, e o valle do rio Dôce, completamente saneado, ou em grande parte livre do paludismo e das endemias communs em todo o sertão brasileiro, uberrimo e rico de humos e de reservas naturaes de toda sorte, é uma colmeia onde os homens espiritosantenses, verdadeiras abelhas do progresso, como arautos da independencia na pura acepção da palavra, com um devotamento realmente digno de mensão, procuram, no labor honesto e a custa dos ensinamentos da economia dirigida e do aproveitamento de suas riquezas o incentivo necessario ao desenvolvimento da terra que os viu nascer, legando ao homem rude a licção da experiencia, para dahi surgir, como por encanto, como está surgindo, a felicidade e o conceito de que desfructa no concerto dos Estados da Federação.

Espirito Santo, neste meu linguajar desabusado, franco, sincero, como entidade productora de café, está collocado,

se não me falha a memoria, em terceiro logar, apesar de o dos os pesares, vencendo obices de todos os quilates, esquecido quasi sempre, falho de recursos por parte dos poderes publicos, infelicitado pela politicalha que envolve grande somma de energias e de actividades do Brasil contemporaneo, do que resalta o seu valor e a sua grandeza, o quanto vale e o quanto pesa, afinal, na balança economica do nosso paiz, não só como uma fonte de renda e como padrão de gloria a geração hodierna, mas, tambem, um attestado de trabalho, de fé, de coragem e de dignidade ás nações civilizadas.

Joia do Brasil é, pois, na pequenez da sua configuração geographica, uma estrella de primeira grandeza que brilha, como verdadeira joia, no céo das esperanças da patria brasileira! Amemol-a, deante da sua grandeza, com todas as forças do nosso amor ao progresso e á independencia que lhe envolve a vida, esta vida que é um exemplo de trabalho e de sinceridade para os que suam e soffrem, para a propria collectividade, para todos nós que amamos a nossa terra e a nossa gente...

AMERICO NOVAES



O sr. Prologenes Guimarães, Ministro da Marinha, visto pelo lapis do nosso apreciado caricaturista Mario Amorim.

SOCIEDADE

Sr. Felix Tannure e sua exma. esposa, da sociedade de Cachoeiro de Itapemirim.

Dois «tankas» de minha terra

Nos poemas que ora escrevo
Não ha, como outróra,
a suavidade de um enlevo...
São ardentes, tropicaes:
têm o cheiro da terra molhada
e o gôsto das frutas maduras...

São versos sahidos d'agua
como a Yára
e embrenhados pelas mattas escuras...
E sabe você, porque elles são, agora, assim?
E' que os dias estão cheios de sol,
e o sol se desfez em enthusiasmo dentro em mim...

* * *

Eu quizera ter os braços muito longos,
mais longos que as palmeiras esguias destas zonas,
maiores que as cobras grandes,
maiores, até, que os rios
que retalham o Amazonas...
E, assim, abraçar e apertar
contra o meu peito,
toda inteira, a minha terra,
e guardar para mim, só para mim,
a poesia de lendas que ella encerra...

Violeta Branca

Em homen
IV· Cente
nossa Co

Baile Official, em Palacio, offerecido pelo Exmo. Sr. Governador Cap. Punaro Bley á elite social do Espirito Santo, na semana da commemoração do IV· Centenario da nossa Colonização.

Foi sem duvida, a nota mais chic e mais brilhante das commemorações. O velho casarão dos Jesuitas remoçou. Preparado especialmente, para a festa grandiosa, appareceu esplendidamente novo,, ornamentado a gosto, recebeu, com jubilo, o que ha de mais fino, em nos-

Nos dois primei
assistindo á par
xo : um aspecto
lar na praça Jo

enagem ao
enario de
olonização

so mundo official e social, num baile que marcou epoca na vida da Cidade.

Os quatro *clichés* lateraes são testemunhos do brilhantismo de que se revestiu o grande baile. Nelles, apparecem as autoridades mais altas do nosso Estado, personalidades da nossa Sociedade, que estiveram presentes ao baile.

neiros quadros, as autoridades
parada de 23 de Maio. Em bai-
clo da grandiosa parada esco-
João Climaco.

Photographias de Mazzei

IV· Centenario do nosso Povoamento

Villa Velha, a mais antiga cidade do Espirito Santo, commemorou, brilhantemente, o 4· Centenario.

. ˙ .

EM CIMA :— Missa campal, celebrada pelo nosso amado Bispo, D. Luiz Scortegagna, depois da chegada das caravellas, de que desembarcaram os colonizadores de nossa terra.

AO LADO :—Chegada das Caravellas de Vasco Fernandes Coutinho. Assistencia á primeira missa em territorio capichaba. Nessa occasião, aviões de nosso exercito fizeram evoluções sobre a Cidade, como se vê na parte superior do *cliché*.

. ˙ .

Essa festividade magnifica, preparada com tanto carinho, foi uma nota que marcou, fortemente, as commemorações do nosso Centenario, deixando optima impressão no espirito publico, que concorreu para o maior esplendor da grande solemnidade.

Não faltaram applausos aos que tudo fizeram para que o nosso 4· Centenario, em Villa Velha, se revestisse de tão alto brilhantismo.

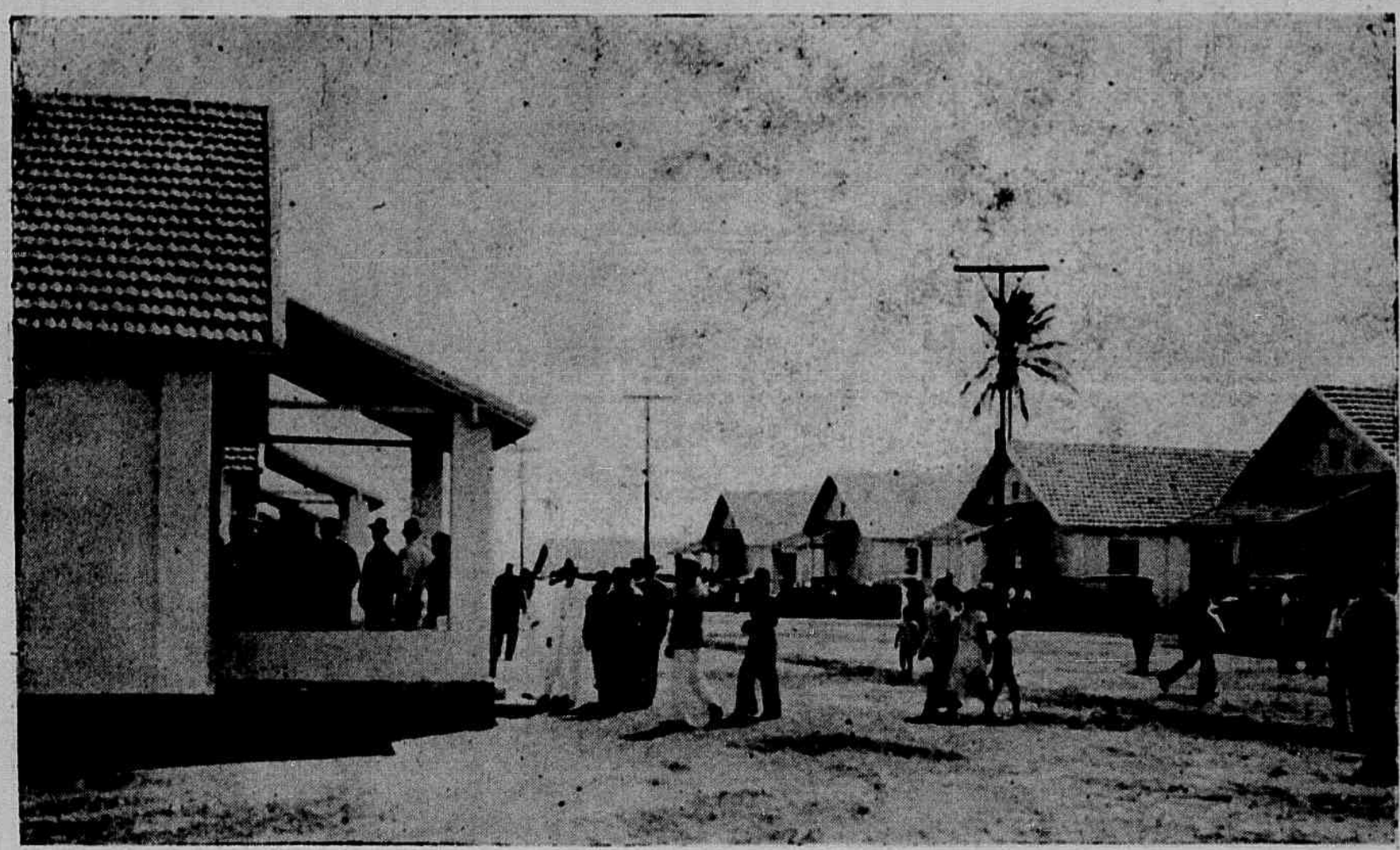
Exposição de trabalhos e entrega de diplomas da Escola «Hilda Sanches»

Realiza-se, hoje, na séde da Acção Integralista, a exposição de trabalhos da Escola «Hilda Sanches.»

Nessa occasião, serão entregues os diplomas á 1a. turma, revestindo-se o acto de salemnidade.

Agradecemos o convite que recebemos.

QUARTO CENTENARIO



AO LADO:—Itanhenga, onde se inaugurou, na semana da colonização, o leprosario do Estado.

EM BAIXO:—Flagrante da inauguração do leprosario, batido na hora em que falava o dr. Pedro Fontes, vendo-se as mais altas autoridades do Estado.

Photo Mazzei

Exaltação a Portugal

(no 4º Centenario de Colonização da terra do Espirito Santo)

Escripto especialmente para as commemorações levadas a effeito em Villa Velha — Declamado pela senhorinha Edina Paiva, tendo sido muito applaudido.

Não ouço o Portugal romantico dos fados,
que exanime se extorce em cantigas plangentes;
e sonha e se maldiz, sob os céos constellados,
tremendo pela voz das guitarras doentes!

Não vejo o Portugal dos mil enamorados,
das mil torres ao sol, cyclopicas, luzentes...
Nem me commove o azul dos seus mares irados,
onde as praias sem fim são viboras dormentes!

O Portugal que eu olho e escuto em seus arcanos
é a terra senhoril sem legendas singelas,
ornada de brazões, vendo o mundo de pé,

que trouxe para nós, ha quatrocentos annos,
na civilização das muitas caravelas,
um punhado de força e um punhado de Fé!

Jair Amorim

Lagôa Juparanã

Senhorinhas sentadas na ilha do Imperador, inspirando-se nas aguas serenas da linda Logôa Juparanã, no municipio de Collatina.

Marataizes

Grupo feito na formosa Praia de Marataizes, em Itapemirim.

Rainha dos Estudantes Capichabas

Realizou-se, no dia 11, no Club Victoria, a eleição e a coroação da Rainha dos Estudantes Capichabas.

Uma commissão composta de jornalistas, professores e estudantes, sob a presidencia do prof. Elpidio Pimentel, constituiu o Jury electivo, tendo sido apresentadas as quatro candidatas mais votadas pelo «Voz do Estudante»:

Senhorinhas Leonor Gomes Hegner, do Gymnasio São Vicente de Paulo; Amelia S. de Almeida, do Collegio do Carmo; Nicéa Trad, da Escola Normal «Pedro II»; e Maria Amalia Passos, da Escola Superior de Commercio.

Realizada a eleição, sahiu vencedora a senhorinha Leonor Gomes Hegner, tendo a proclamação sido recebida sob longa salva de palmas da assistencia.

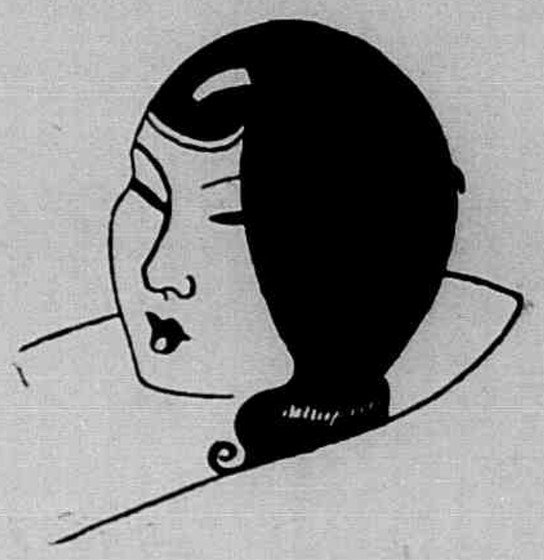
A's tres outras foi conferido o titulo de princezas, de accordo com a resolução da commissão eleitora.

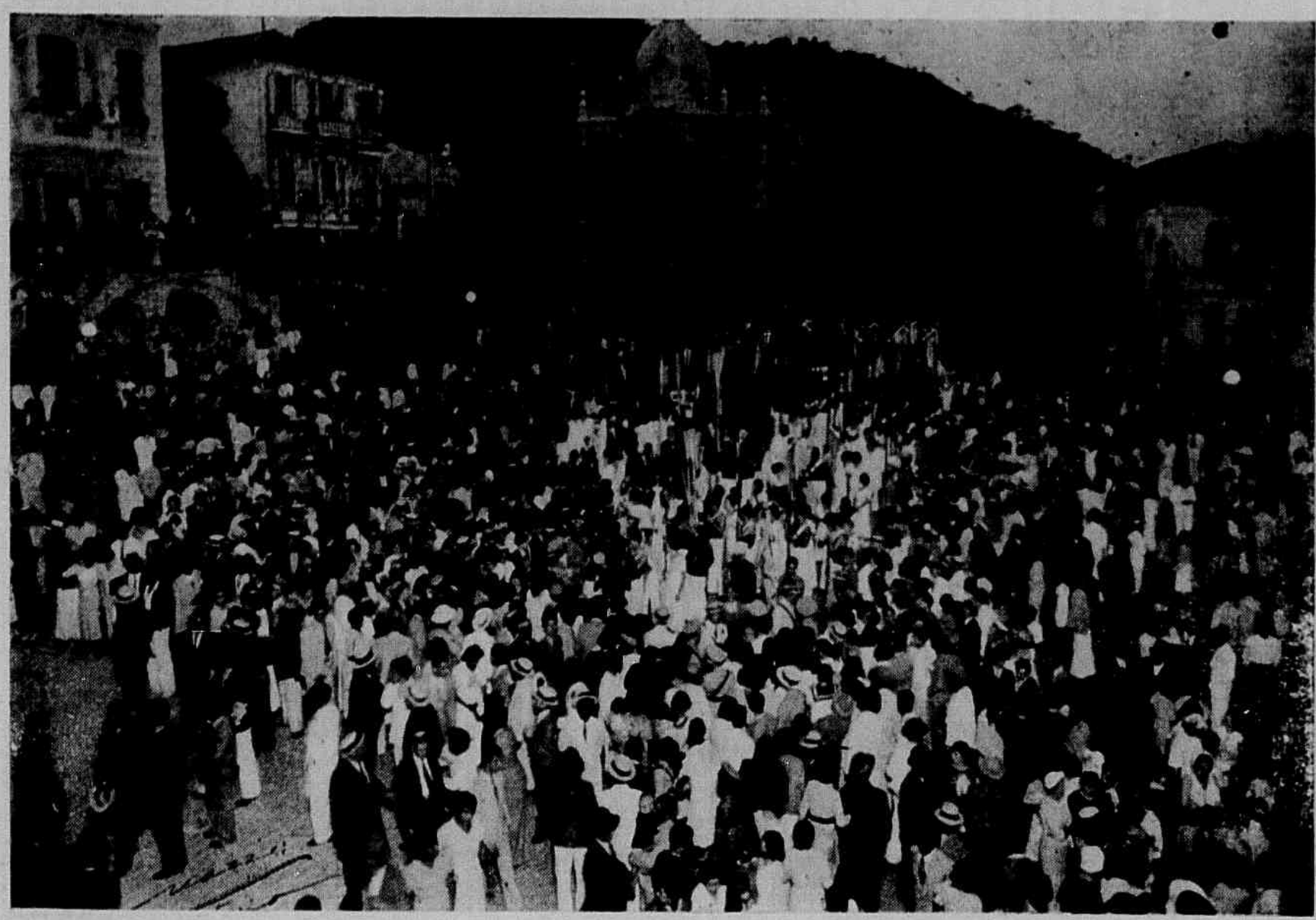
Um «imprevisto» da nossa objectiva...

A seguir, o prof. Elpidio Pimentel offereceu a palavra aa dr. Manoel Lopes Pimenta, que representou a nossa revista na commissão, que em feliz improviso, fez o elogio da Rainha e das Princezas dos Estudantes.

Foram batidas diversas chapas da solemnidade pelo conhecido artista Paes, cujos clichés publicaremos em outro numero desta revista.

Terminada esta parte da ceremonia, iniciaram-se as dansas, animadas por esplendido Jazz, prolongando-se até a madrugada de 12.





IV· Centenario da nossa colonização

Ao lado: Flagrante da Parada Sportiva, vendo-se os remadores do Saldanha. Em baixo:— aspecto da parada athletica do Gymnasio do Espirito Santo.

LONGE...

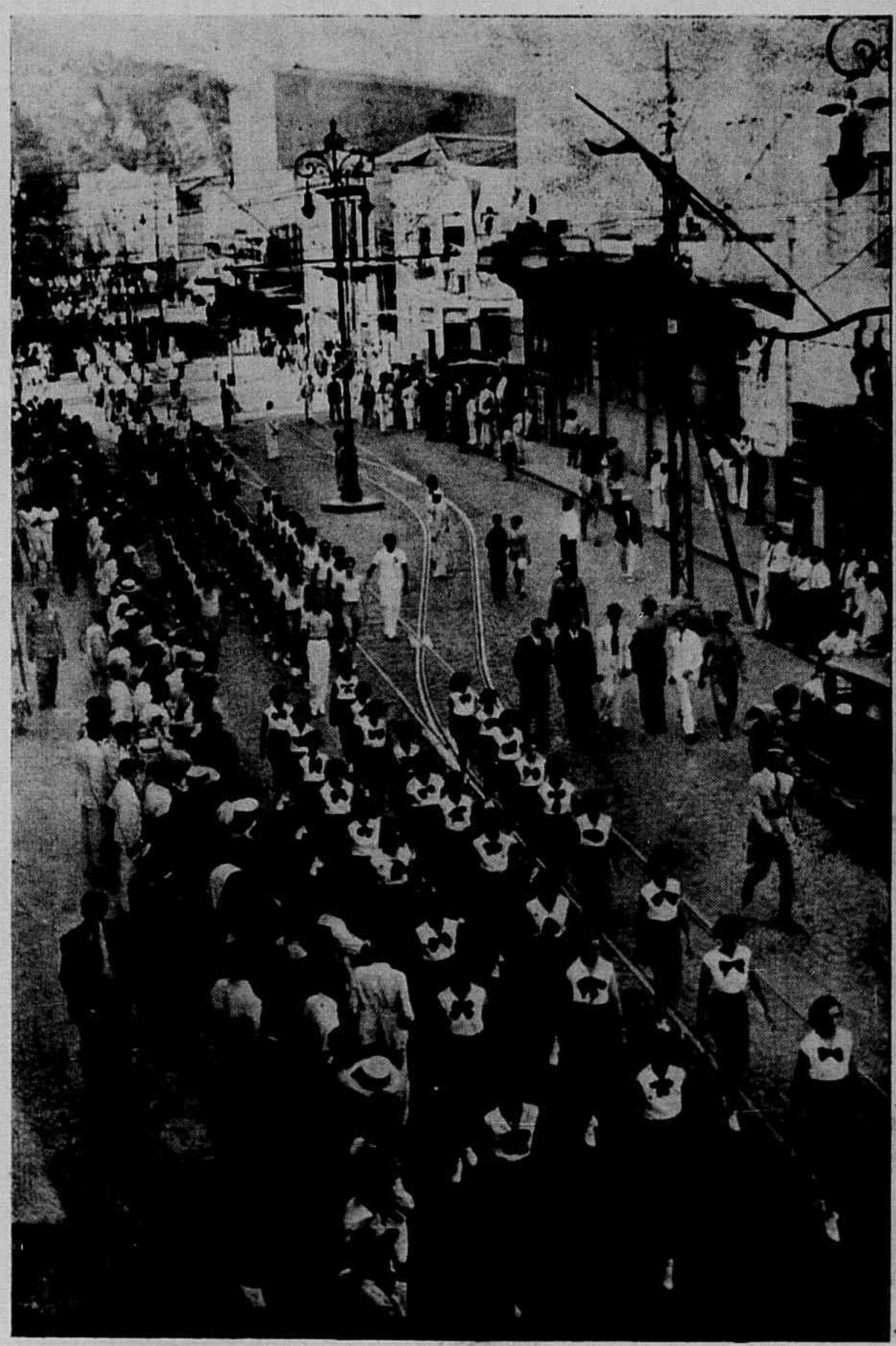
Longe... bem longe... como um tecto escuro
Não tenho a luz que em certos tempos tinha,
Não tenho o mal ao espirito seguro,
Não tenho o bem seguro á vida minha.

Não tenho o sol brilhante no futuro
Nem o inverno cruel que me definha;
E' um viver de incertezas e obscuro
Que para a frente sem saber caminha.

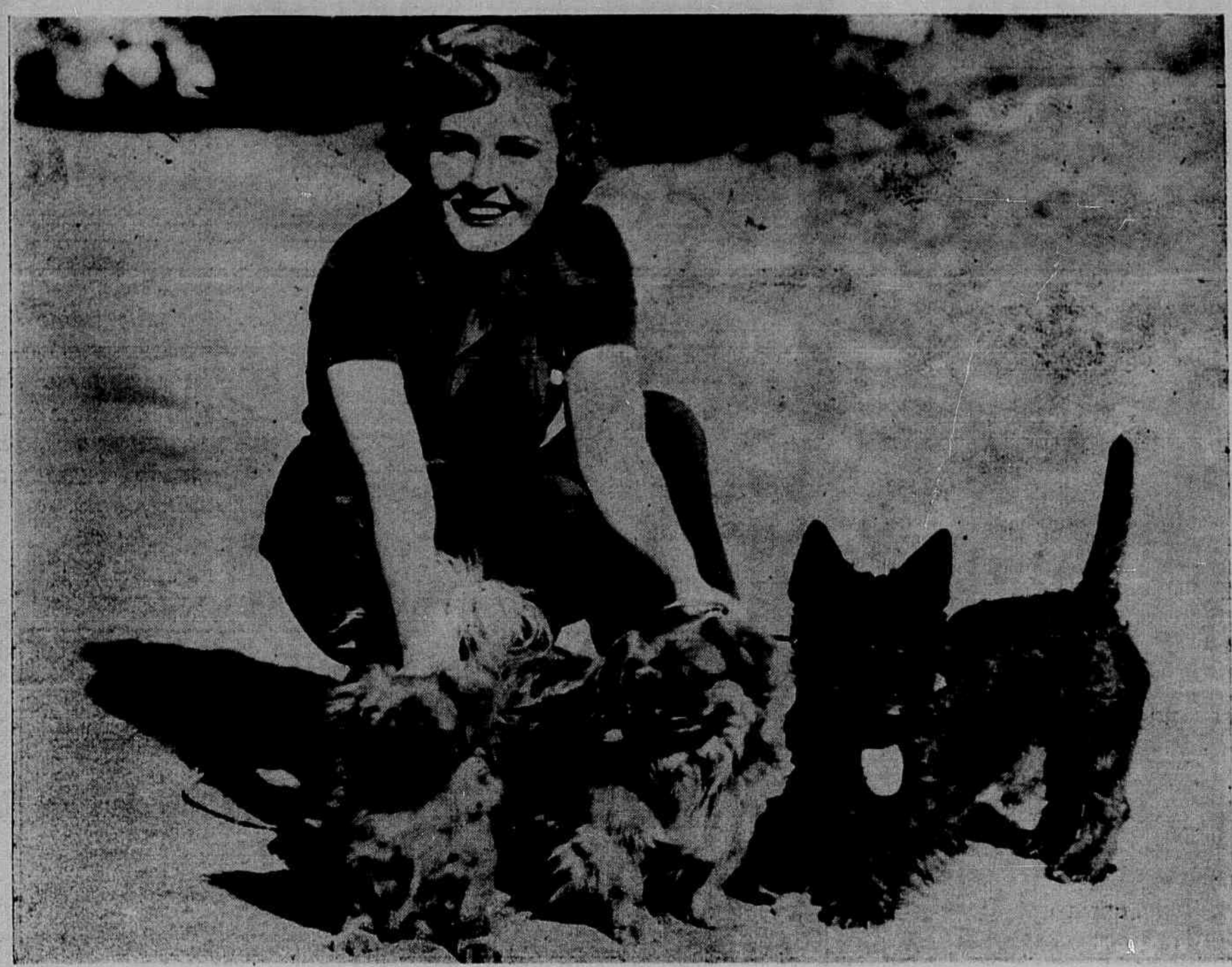
Este presente nada me contenta,
E no fital-o... como quem lamenta
Eu tristemente vou seguindo em vão,

Revendo um sonho que já vae distante,
Sonho de amor... e muito semelhante
A um lindo ponto de interrogação.

Jayme de Andrade Nogueira



CINEMA



Madge Evans, artista da Metro-Goldwyn-Mayer, e seus tres cães favoritos, «Kuku», «Mimi» e «Tuffy.»

Bin Crosby será o primeiro actor de radio que cantará ao microphone, «I Found a Drlam», uma das mais lindas canções do novo musical da Fox, «Louras em Desfile»» e que será apresentada pelo famoso «crooner», no dia 20 de junho, numa das grandes estações de broadcasting Norte Americanas.

Alan Dinehart acha-se viuvo... temporariamente, pois a sua esposa deixou-o para ir fazer uma visita á sua mamãe em El Paso, Texas.

Jane Withers quando não está trabalhando no studio, dá em sua casa representações do seu theatrinho de bonecas, para alegria da creançada da visinhança.

Uma nova estrellinha iniciou a sua carreira na téla. Chama-se Patsy O' Connor e tem 4 annos de idade, apparecendo em «Louras em Desfile», da Fox Film. Patsy é entretanto, uma veterana do palco, tendo já apparecido em vaudevilles com seus paes, desde 16 mezes de idade.

Ona Barrie, a successora á corôa por tantos annos usada por Lilian Ashman como «A mulher mais elegante da téla», passará as suas primeiras ferias em Nova York, tendo chegado aos studios da Fox ha um anno e meio. Deixará Hollywood em caminho á grande metropole onde passará um mez, tão prompto como termine o seu papel em «Ladies Love Danger.»

Clive Brook, um dos mais sympathicos galãs da téla assignou contracto com a Fox Film, afim de interpretar o principal papel masculino em «Orchids To You.» Ao seu lado veremos ainda a deliciosa Jean Muir.

El Brendel o conhecido comico sueco, voltou ao elenco da Fox, para apparecer ao lado de Shirley Temple nas sequencias comicas da proxima producção da «queridinha», «Curly Top.»

ASSIGNATURAS

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores do interior do Estado que o sr. Willis Cunha não é nosso representante nem está autorizado a angariar assignaturas para a Vida Capichaba.

A redacção só se responsabiliza pelas assignaturas tomadas com os representantes de cada localidade, os quaes dispõem de talonario proprio fornecido pela direcção da revista.

A mulatinha franzina

Ia já alta a noite.

As mais sonolentas começaram a se retirar para suas casas, em companhia das filhas, e o baile que dantes parecia não mais acabar tal o numero de pessoas presentes, perdia agora aquela animação.

Mas, em compensação, tornara-se muito melhor, pois sendo a casa muito pequena para tanta gente no principio, passou a caber todos com comodidade.

Os pares podiam espalhar para todo canto sem se esbarrarem.

Eu, que desde o principio do baile não me preocupara com as damas, pois as havia á vontade, agora perdia muitas musicas por falta delas.

Quando tocavam, os rapazes voavam como urubú na carniça, sobre o pouquinho de moças restantes, e os menos espertos, tinham que ficar aguardando a outra vez.

Resolvi fazer o mesmo e tirei uma dama que em outras circunstancias não teria tirado. Era ela uma criatura franzina, «mais que uma menina e menos que uma mulher.» Iniciamos a dansa, um fox.

Dansei, rodei, e comecei a admirar a agilidade daquele corpinho tão fragil, apertado nos meus braços, que obedecia-a com facilidade, ao meu menor movimento. Sempre fui mau dansarino, mas com a mulatinha eu dansava maravilhosamente.

A musica estava quasi parando, e receie que aquela dama tão bôa me abandonasse.

Achei, pois, conveniente dizer-lhe algumas palavras, e nesses instantes as de amor são as que surtem melhor efeito:

—Gosta de verso?

—Gosto, sabe algum?

—Sim, sei, «Você»...

—Quem, eu? Como?

— Sim, «você é linda, é tudo para mim, você é esta terra morena e quente, que eu não sei ainda que tamanho que tem, nem o que encerra, nem o que vale...» Dansamos o resto do baile de par constante. Para encher uns momentos de falta de assunto, perguntei si ela gostava muito de bordar.

—Gosto, mas não tenho tempo; quando volto da fabrica, tão cansada, sinto indisposição até para jantar.

—Da fabrica? Então você trabalha lá?

Odeio todo logar onde ha pouca luz, pouco ar e muita poeira; a fabrica é um desses logares.

—Porque você não sai de lá?

—E depois, sustentar minha familia com que? Deixar meus irmãozinhos morrerem de fome?

A musica parou, e fomos sentar.

Poucos pares ainda havia.

O pessoal do jazz, tendo resolvido definitivamente a ir embora, só tocava um bis por muita insistencia de palmas.

Mas, quasi não existia mais mãos para bater palmas, e o baile acabou.

Fui para casa pensando na mulatinha franzina que dansava tão bem. Depois, esqueci-me dela. Numa tarde, quando menos eu esperava, encontrei com a mulata outra vez. Ia na minha frente, num passinho ligeiro.

Apertei o pé e tomei um dos seus lados.

—Olá, tem dansado muito?

—Nada, menino, os medicos me proibiram; tenho uma dôr aqui no peito que não me deixa em paz. Ontem houve um baile, chorei muito, mas mesmo assim, mamãi não me deixou ir. A' noite, me veio uma tosse que parecia tosse de cachorro, e escarrei uma plasta de sangue assim deste tamanho!

Não quer ir até lá em casa?

—Não, vou subir aqui nesta rua, até logo.

Andei trocando pernas atôa, sem destino, como um vagabundo.

Na praça, sentei num banco, cruzei as pernas, e lá fiquei um carrilhão de horas esquecidas. Meus amigos diriam que eu estava filosofando. Eles me chamam de filosofo.

LEVY ROCHA

HAMBURG-SÜD

CIA. DE NAVEGAÇÃO HAMBURGUEZA SULAMERICANA

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS EM EXTRA RAPIDOS PAQUETES DE LUXO

Proximas sahidas do Rio para

EUROPA		Santos, Montevidéo e Buenos Aires	
Cap Arcona	18 Junho		
La Coruña	18 «	General S. Martin	8 Junho
General S. Martin	28 «	Antonio Delfino	16 «
Antonio Delfino	6 Julho	General Osorio	27 «
General Osorio	17 Julho	España	6 Julho
España	26 «	General Artigas	13 «
General Artigas	31 «	Madrid	18 «

Serviço de carga

Informações com os AGENTES

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Rua Jeronymo Monteiro, 11 (1° andar) — Victoria

CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS

JUGLANDINO

SABOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

Francisco Giffoni & C. — Rua 1.° de Março, 17 — Rio

Assim acaba um grande amor

(Ao doutor Hilton Nogueira, meu bom amigo e compadre).

A proposito de mais um bom e grande «film», que a popular casa de diversões da Avenida Republica— O Politêama—focalisou, ha poucos dias, em sua téla modesta, cujo titulo encima esta crônica, difundindo, mais uma vês, o valor da Alemanha, cuja atitude, venho acompanhando, desde a grande guerra, enquadrada na grande batalha de Fiume, em que, aquela Nação, tudo fês, para que essa Posseção pertencesse ao dominio Germanico!

Com este preambulo, não quero, porém, nem elogiar, nem diminuir a terra, hoje, governada, por Hitler, o espirito dinamico da atualidade; O homem que quer para seu País, o que nós, Brasileiros, queremos para o nosso—Um grande País. Livre, e, verdadeiramente, independente. Onde possamos viver das nossas possibilidades, e, finalmente, dentro dos nossos recursos. E', este, segundo minha desautorizada opinião, o Brasil que todos os Brasileiros desejam!

Nossas riquezas são inumeras. Nossas rendas, não menores. Haja vista—Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Amazonas, São Paulo e as inesqueciveis «Alterosas.» O primeiro e a ultima, focalisados pelo brilhante escritor—Paulo Setubal.—Nestes dois vemos tudo, que é o nosso ouro arrancado do seio da terra. São Paulo e Minas, produzem a moeda encarnada—O Café—que, com seus grãos inumeros, tem posição destacada na nossa balança comercial, e os demais, com suas terras ferteis, onde podemos plantar, e, mais tarde, colher, porque elas produzem e reproduzem a bôa semente lançada por mãos que queiram adubá-las com esperanças no fruto que ha de vir.

Voltemos ao assunto.

Não quero, com este trabalho, repito, elogiar a Alemanha, mas, seu valor não se póde negar. Todavia, em materia cinematografica, nosso País, póde, tambem, orgulhar-se, pois, a «Cinédia», apresentou, ha pouco, a maravilhosa pelicula intituiada «Onde a Terra Acaba», que é um primor da cinematografia Nacional, da qual, fês parte, Carmen Santos, a linda mulher que nos encantou, do principio ao fim do «film.» A encantadora morena verdadeiramente brasileira, de olhos envenenadores e rosto que fascina. E, assim, estamos, tambem, em materia cinematografica, na vanguarda com a Alemanha.

.....

Assim Acaba Um Grande Amor. Um jornalista, escrevera, certa vês, a seguinte frase: «Um beijo de mulher tanto póde ascender como aniquilar uma ambição.» Estou de pleno acordo! Quantas vêses um beijo de mulher, põe por terra uma grande e forte esperança! Haja vista, certa e determinada quadra, de um poeta, que, no momento, escapa-me á memoria.

.....
.....
.....
.....

.....

O ambiente onde se desenrolou este drama, era dos mais selétos. Estudado e compilado na Côrte Francêsa. Onde a nobreza imperou. Onde, Bonaparte fês e desfês, ao seu bel talante, porque era seu Imperador. Onde, um Duque se viu sem Ducado, e, onde uma moça, que amava esse Duque, sem ter amor, foi forçada a unir-se a um homem do qual não gostava, após as negociações uzadas, naquella epoca, para tal fim.

.....

Conheci, certa vês, um casal, que, seus principios, de modo contrario, pareciam-se com os daquela fita, mas, não como de fita de cinema. Fita real. Passagens da vida.

Era um casal feliz, que viveu, até certo ponto, a verdadeira vida. Era um casal, em cujo lar, tudo existia. A saude. A harmonia. O pão sagrado de todo dia.—Enfim, repito, tudo existia—E, para complemento dessa felicidade, um casal de filhos que era o idolo dessas duas almas.

Porém, certo dia, bate á sua porta uma visitante que ambos não esperavam. E, ele, como de costume, vae atender a quem bate, e, com desgosto, vê, que, quem penetra em sua cabana; Quem lhes espreita, com seus olhares tétricos e fatidicos é a— Molestia — E, ela entra. Escolhe sua preza. E, apodera-se, de sua victima.

Mas, ele não desanima. Não fica letargico. Reage com a ciencia, e, esta, mais uma vês, não lhe corresponde a es

FRAQUEZA PULMONAR
DEBILIDADE ORGANICA GERAL - BRONCHITE
TOSSES REBELDES - CONVALESCENÇA - TUBERCULOSE
PHOSPHO-THIOCOL
GRANULADO DE GIFFONI - RECALCIFICANTE E REMINERALIZADOR
Francisco Gittoni & C. - Rua 1.º de Março, 17 Rio

pectativa, a ponto de, sairem, em busca de outros recursos. Lamentavelmente, estes, falham, tambem. E eles retornam. Ele, sem esperanças. Ela, muito jovem, ainda, do Onipotente, tudo esperava. Tudo suplicava. E ele, coitado, já desiludido, procurava, no pranto, ás escondidas, deixar escapar sua magua. Desabafar-se, pois, previa, para breve, o desenlace fatal.

Ela, com a esperança ferrea de sempre, ao ingerir uma colher de certo medicamento, com a voz sumida, apagada, interrogava a seu esposo—«Isto é fortificante»? Respondia, ele, entrecortado de dores, «é minha Santa.» No entretanto, ele sabia o que era e para que servia. — Para acalmar os nervos de um moribundo.

Acompanhando a marcha da molestia, prevendo o fim daquela mulher, condoia-me dos sofrimentos de ambos—um material e o outro moralmente.

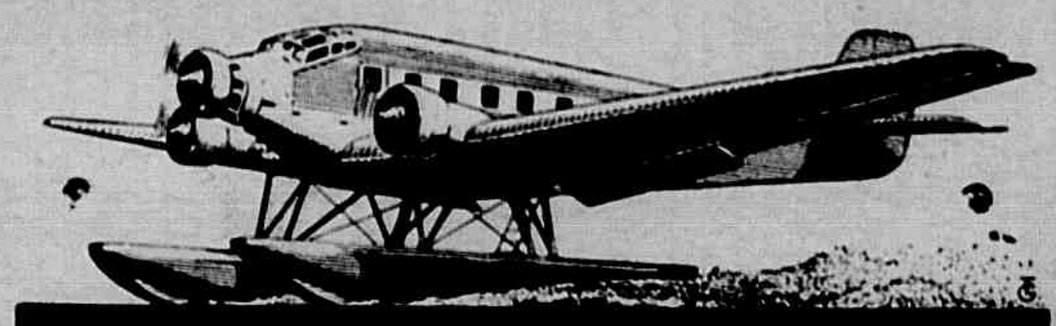
No fim de alguns dias de lutas—entre a vida morte—essa mulher,—já moribunda—muito esperançosa, ainda, convida seu marido, desfeito em pranto, «para que voltem ao logar onde foram em busca de recursos para seu estado de saude» mesmo que, nesse logar fossem obrigados a comerem folhas silvestres», e, ele, não podendo conter uma lagrima, entre soluços, responde: «Vamos, minha filha, partiremos amanhã, no primeiro comboio», porém, ela, embora delirante, conhecendo a situação financeira de seu marido, diz-lhe:—«Não tens dinheiro, bem sei, mas, papai te empresta. Não é papai? — continuou, virando-se para o lado em que estava o seu pai.

Nessa angustia, já, sem si alimentar, com os pulmões minados pelo virus da morte, essa mulher, uma creança, ainda, quasi no seu ultimo esterior, convida seu marido, para que, juntos, num grande e interminavel beijo, num infinito amplexo «acabassem com a vida» porque ela é bôa quando existe saude e harmonia, pedindo, em consequencia desse delirio, desse ultimo desejo, que um facultativo e um sacerdote viessem assistir aos seus ultimos suspiros, aos seus derradeiros momentos de vida!...

(Esse transe, eu o presenciei, foi doloroso).

Despedindo-se de seu marido e filhos, essa mulher, na flôr da idade, ainda, quando a vida se lhe parecia mais risonha, mais venturosa, deixou de existir, ficando, na viuvês, um marido, que tudo fês e que tudo faria, e, que, até hoje, não se conforma com a falta que lhe tem feito aquela pranteada e inesquecivel companheira, causada por aquela morte, e, deixou tambem, na orfandade, um casal de filhos, que, seria, hoje, o encanto daquela casa onde a— Morte — bateu, entrou, e, não saiu sem sua preza Sem sua vitima.

E, «Assim terminou um grande amor.» Falhou uma esperança. Desmoronou-se um castelo. Desapareceu um lar onde reinavam a paz, a harmonia, e, onde dois inocentes chamam, até hoje, incansaveis, e sem serem atendidos, pelo doce e sagrado nome de—MAMÃE.



SERVIÇO AEREO CONDOR

PASSAGEIROS — CORREIO — ENCOMMENDAS

LINHAS COSTEIRAS

Rio de Janeiro—Porto Alegre—Montevidéo—Buenos Aires—Rio de Janeiro—Victoria—Recife—Natal
com os respectivos portos de escalas.

LINHA MATTO GROSSO

São Paulo—Campo Grande—Corumbá—Cuyabá
e os portos intermediarios

O SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO
continúa
SEMANAL
VIA
CONDOR LUFTHANSA

O unico serviço aereo regular entre
Brasil—Europa
Informações com os agentes
ARENS & LANGEN
VICTORIA
AVENIDA CAPICHABA 10 TELEPH. 295
Caixa Postal 70 End. Teleg.

Os dramas reaes são mais tristes e profundos, porque nos cinematograficos os espectadores sofrem com os heroes do «film», com a projeção do enredo, ao passo que nos primeiros tudo se passa, ás vêses, entre duas almas, que se arrancam uma da outra!

Vit., maio de 935.

Armando Oliveira

DOENÇAS
DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI
ANTI-ACIDO CHOLAGOGO LAXATIVO
Francisco Giffoni & C. — Rua 1.º de Março, 17 — Rio

CAPITANIAS

Em 1534, as terras do Brasil, foram divididas em Capitanias, cabendo a do Espirito Santo o numero 11, e sempre conservou esta colocação, e a carta de doação é de 1 de janeiro de 1534.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

1 As senhoras: Anna Aleixo Lima e Emilia Castro; as senhorinhas: Elsa Neves Paula e Gilmir Martins; os senhores: Americo Madeira, Humberto Barbosa, Ile. Arthur Bahia Fernandes de Barros, Antonio Calmon, Juventino Faria Filho, Annibal Athayde Lima e dr. Audifax Aguiar.

2 As senhoras: Cecilia Carvalho e Ruth Bandeira dos Santos; a senhorinha Nancy Barbosa; os senhores: Rodolpho Kleinoscheg Junior, Nilo Moreira, Ovidio Gonçalves, Mario Manhães e Eugenio Valentim de Anchieta.

3 A senhorinha Heloysa Tavares Gama; os senhores: Philadelpho Fernandes e Emilio Abaurre; os meninos: Rubens Batalha e Rubens Fernandes Rocha.

4 As senhoras: Julieta Costa, Julia Lobato de Oliveira, Altair Passos e Yvonne Calmon Pedrinha Amorim; os senhores: Manoel Azevedo Braga, Antonio Aleixo Santos, Arlindo Rodrigues e dr. Zaluar Dias; a menina Anna Firme de Oliveira e o menino Mauro Antonio.

5 As senhorinhas: Nivaldina Campos, Jandyra e Elvira Norbim; os senhores: Leopoldo de Araujo, Ivan Silva e dr. Clovis Vasconcellos.

6 As senhorinhas: Clara Nonato e Dolores Reis da Rocha; os senhores: Antonio Trindade Soares, Lauro Paiva Rodrigues, Rogoberto Linhares do Couto, Arthur A. Brandão, Francisco G. Moraes e prof. Aristobulo Leão; a menina Anna Clivia Miguel.

7 As senhoras: Eponina de Oliveira Varejão, Argentina Oliveira, Leopoldina Camara e Maria Dulce Nunes; as senhorinhas: Florisbella Vieira e Lourdes Oliveira Vieira; os senhores: Ary Lima, Manoel Machado, Pedro Cardoso, Manoel Sant'Anna de Athayde, Ruy Pinto Gomes, Saturnino Corrêa da Silva, Manoel de Aguiar Silva, Antonio Pereira da Rocha e dr. Antonio da Costa Gama e Romulo Samorini; o menino João Ignacio, filho do casal dr. Francisco Climaco Feu Rosa.

8 As senhoras: Maria Sarmento Batalha, Rita Gomes e Dirce de Lima Cabral; as senhorinhas: Alice da Fraga Costa, Laurentina Pimenta, Julieta Maria Pereira, Leopoldina Fraga, Celia Nobre e Antonietta Rodrigues do Carmo; os senhores: Alderico Alves, Manoel Francisco Maia, Rufino de Azevedo Junior, Honorio Ribeiro e Getulio Simões; os meninos: João Duarte do Nascimento, Celio Nobre e Braulia Guimarães Pereira.

9 As senhoras: Augusta R. Resemini e Alayr De Barcellos; os senhores: Delphim da Silva Nunes, Domingos Pescadinha, Arnaldo Gareau Moreira e dr. João Manoel de Carvalho.

10 As senhoras: Alda Fraga, Aida Rocha, Herminia Durval e Arlinda da Penha; os senhores: Antonio Nascimento, Odilon Nunes Milagres e Humberto Bellite.

11 As senhoras: Ismenia Silva, Antonietta Pacheco e Aduzinda Azevedo; a senhorinha Adelaide Simões; os senhores: Alvaro Cunha e Onofre Oliveira.

12 A senhorinha Altair Barbosa e o senhor Paulo José Aboudib.

13 As senhoras: Aurea Almeida e Aureliana Souza; o senhor dr. Antonio Pereira Lima.

14 Os senhores: José de Andrade e Alcides Tovar.

15 As senhoras: Izabel Cunha, Maria José Velloso e Ida Braga.

CASAMENTOS

Casaram-se:

Com a senhorinha Lucy Pereira o senhor Ile. Waldemar Guimarães Coelho;

—com a senhorinha Ilka Menezes o senhor dr. Antonio Negri;

—com a senhorinha Albania Mattos Mesquita o senhor Vicente de Paula Britto.

Praia Comprida

Na rua Itapemirim, ponto terminal da linha de bondes, vende-se um lote de terreno, para construir, com a área de 826 metros quadrados. Informações nesta redacção, ou com os srs. Emilio Oliveira e Antonio M. Trindade. Preço de occasião.

NASCIMENTOS

Cecilia Mary é o nome da robusta creança que veio enriquecer o lar do casal Flora—Manoel Antonio Ferreira, em 1º do corrente;

— Elma é o nome que receberá na Pia Baptismas a linda creança que veio encher de alegria o lar do casal Antonio — Zilda Barbirato;

— Acha-se enriquecido o lar do casal Flavio—Eugenia Miguel do Nascimento, com o nascimento de um robusto garoto que recebeu o nome de Luiz Sergio;

— Cid Marcos é o nome do filhinho do casal Eunice—Diogenes N. das Neves, nascido no dia 7 deste mez.

Photographias

«Vida Capichaba» publica gratuitamente, clichés de creanças, moças, vistas das localidades do Estado, aspectos de festas, casamentos, etc., bastando que os interessados enviem á redacção, as photographias com os necessarios esclarecimentos no verso.

Os originaes não serão, todavia, restituidos, salvo quando procurados até um mez depois de publicados.

O apostolo do Espirito Santo

Morreu M. Loren Reno. Ruiu um dos mais fortes baluartes do ensino capichaba. Morreu o mestre dedicado, o mestre estremado, amigo sincero e leal dos discipulos que o sabiam querer, o apostolo de u'a missão nobilissima — a Educação. Morreu o apostolo do Espirito Santo.

Hoje, a mocidade que recebia, carinhosamente, ávida de conhecimentos puros e sabios, as lições intuitivas e bôas do Mestre, sente-se tristonha e pesarosa ao recordar o golpe profundo, dado, em quem era tão estimado e querido, fonte de uma bondade cristallina, pela morte cega e traiçoeira.

Amanhã, quando a mocidade volver as paginas illustradas da historia—a grande mestra da vida—para trazer á tela da civilização, os feitos grandiosos dos seus antepassados, deparar-se-lhe-á uma pagina mais clara, mais brilhante, derramando uma luz alva e suave. Será a pagina da vida do seu mestre de infancia. E então, avivando as primeiras impressões deixadas nas paredes sensiveis de sua memoria, e associando as idéas preteritas ás presentes, verá, claramente, qual foi o marco orientador, o pharol luminoso que a orientou na senda duvidosa, incerta e cheia de meandros escuros da existencia.

Morreu M. Reno. Morreu o Apostolo do Espirito Santo. Porém, como «os vivos são cada vez mais governados pelos mortos», ella não abandonará, jamais, o seu elevado posto de honra!

Vict. 10—3—935.

Carlos Gustavo

Visitas

Tivemos o prazer de receber, em nossa redacção, a visita do dr. Ribamar Lima, redactor secretario da «Actualidade» e da Agencia Nacional de Publicidade, que manteve com um dos nossos companheiros interessante palestra sobre assumptos do seu e do nosso mistér.

Agradecemos.

CONVITE

Recebemos e agradecemos o attencioso convite do Chanaan Club, de Santa Thereza, para o grande baile, que se realizou no dia 1º deste mez e que se revestiu de brilho invulgar.

DORES SCIATICAS·RHEUMATISMO
APONA
REVULSIVO PRONTO, COMMODO E EFFICAZ
Francisco Giffoni & C. — Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Gloria aos que salvam. Honra aos que curam!

Dois conhecidissimos e sabios medicos de Pelotas, com todo peso de suas palavras insuspeitas, instruem o povo. Lêde com toda confiança e segui o seu conselho:

Attesto que tenho empregado em minha clinica o excellente preparado PEITORAL DE ANGICO, do sr. Eduardo Sequeira, e observado incontestavel efficacia nas molestias do apparelho respiratorio.—Pelotas.

Dr. Francisco Ferreira Velloso.

Attesto que tenho empregado na minha clinica o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE colhendo sempre bons resultados nas affecções bronco-pulmonares. O referido é verdade, pelo que passo o presente.—Pelotas.

Dr. Ubano Garcia.

Confirmo estes attestados. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUERIA—Pelotas—Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte

— Mamãe! olha como este macaco parece com o tio Praxedes.

— Cala a bocca, Luizinho; isto não é coisa que se diga.

— Ora mamãe, o bicho não entende...

DELIRIO

Tive sêde. Bebi agua.
E quiz que a agua que bebi
me causasse o effeito
de um toxico violento!
Para que eu soffresse,
na inconsciencia,
o delirio deste amor!
Deveria debater-me
em terriveis convulsões!...
E talvez morresse...
E, si eu morresse, seria tão bom!
Desprender-se-ia minha alma,
que iria vagar por além, além,
rumando a um mundo desconhecido,
a um mundo desconhecido,
a um mundo melhor!...
Onde não ha ambições,
nem despeito, nem inveja!...
Teria, finalmente,
e para sempre,
adormecidas todas as minhas illusões,
esquecidos todos os meus desenganos!...
Alcançaria, afinal,
a tranquillidade que anceio!
Si eu morresse, seria tão bom!
Não me lembraria della,
nunca mais!...
Ella, que me faz soffrer, sentir,
o delirio deste amor!...
Somente porque a agua que bebi
não me causou o effeito de um toxico violento!...

Macieira Nascimento

Caprichos do destino

Não sei porque te amei tanto na vida.
O nosso amor, nossa amizade immensa,
é agora uma paixão desilludida
a gargalhar da minha antiga crença.

E a dôr que me vae nalma é tão intensa
que me dóe mais, talvez, que uma ferida.
E' a dôr de uma esperança em que se pensa
mas que no peito fraquejou vencida.

Ah! se eu pudesse reviver agora
o nosso idyllio, o nosso amor de outrora!
Mas... o Destino tem caprichos maus:

na escada de illusões subi contente
para depois desce-la de repente
e nunca mais galgar os seus degraus...

GALLIO

FORMIGUINHAS CASEIRAS

Só desapparecem com o uso do "BARAFORMIGA 31" que attrae e extermina as formiguinhas caseiras e toda especie de baratas, e que por ser liquido, é o unico que acaba com as baratinhas miudas que tanto estragam os moveis e mancham os espelhos.

"BARAFORMIGA 31"

ENCONTRA-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

Vidro pelo Correio — 4$000.

Pedidos a Lima Carvalho, Caixa 1248 — Rio.

HUMORISMO

PROVERBIOS

O nosso matuto desde que foi alcunhado Jéca Tatú, por Monteiro Lobato, tem soffrido uma série de ataques, principalmente humoristicos, nos quaes elle assume a paternidade de quantas calinadas e pachecadas existem.

De todas essas insuações, porém, nenhuma foi tão perversa nem tão malevola quanto a seguinte:

João Pistola, um pobre sertanejo, era (coisa rara hoje em dia) o prototypo do ingenuo e do credulo.

Ia um dia com o seu burrinho pela estrada que liga Diamantina a Conceição, quando encontrou um fazendeiro que lhe disse haver uns touros bravios fugidos do curral e que elle se acautelasse.

João Pistola, que nunca fôra valente, abrigou-se debaixo de uma arvore, tendo, porém, o cuidado de pôr o burro na sua frente para protegel-o.

Está nesta situação ha algumas horas, quando passa por ali um seu compadre que lhe pergunta a causa de tão extranha posição.

— E', explica o homemzinho, pru mode uns diacho de uns boi brabo qui anda á sorta.

— E vancê não tem pena do pobre animá? Interroga o compadre compadecido, apontando para o burro.

— Isto de tê pena, tenho, mais que diacho, eu sempre uvi dizê qui «morrê pru morrê, morra meu pai qui é mais véio!»

DECEPÇÃO

O Liborio andava apaixonado, mas apesar de tudo não se resolvia a casar com a eleita do seu coração. A pequena importunava-o, constantemente, com o casamento, mas, vendo que elle não se resolvia a isso, mudou de tactica. Communicou-lhe que o pae prohibira terminantemente o namoro e não consentiria no casamento.

—Querido Liborio!—exclamava ella, entre lagrimas—fujamos! Ou eu suicido-me!

O Liborio não teve remedio senão concordar, e por uma noite escura, a donzella, descendo do primeiro andar por uma escada de corda, veiu cahir nos braços do seu Romeu.

—E agora? — exclama o Liborio atrapalhadissimo — vamos deixar a escada assim dependurada da janella? Como ha de ser?

—Não te afflijas— responde a diva precipitadamente—o papae disse que depois a puxava para cima...

.....

O Liborio desmaiou.

QUADRAS

Ao ver-te o semblante angelico,
Que sêde de amor me vem!
Cumpre o preceito evangelico,
Mata a sêde a quem a tem!

QUE GOSTA DE COMER SUA FAMILIA?

Na maioria das familias existe pelo menos uma pessoa que não gosta d'isto ou d'aquillo. Deseja uma boa suggestão? Use Maizena Duryea na confecção dos pratos incomparaveis cujas receitas damos em nosso livro de cozinha e todas as suas contrariedades nesse sentido desapparecerão.

MAIZENA DURYEA

Maizena Duryea é um alimento delicioso, economico e de facil digestão, podendo ser preparada em centenas de modos differentes. Adquira um pacote no seu emporio e lembre-se de nos enviar o coupon abaixo afim de que lhe possamos enviar Gratis um exemplar de nosso livro de Cozinha.

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro
702 93
NOME .....
RUA .....
CIDADE .....
ESTADO .....

R. Williams, representante da «Caned Irish-Stew Company Limited», costumava viajar pelo interior de Minas e São Paulo, onde a sua freguezia augmentava a olhos vistos.

A demora dos trens já não o impressionava; mr. Williams carregava sempre comsigo numeros antigos do «Times», que lhe forneciam leitura para as demoras mais prolongadas.

Mas, certa vez, a coisa chegou ao limite. Foi na Oeste de Minas: o trem parára entre duas estações, com o protexto, aliás legitimo, de permittir á machina arranjar pressão para subir uma rampa de 2%.

Os outros passageiros— uns dois ou três — dormiam a somno solto, sem testemunharem a parada do comboio e a corrida do tempo.

Mr. Williams relera os annuncios de três numeros do «Times.»

E o trem nada! Afinal, o inglez, sem quebrar a sua solida calma britannica, chamou o conductor e interpellou-o.

— Sinhor, faz favor! Trem ainda muita demorra?

—Um pouco, sim senhor.

— Dá tempo mim apanha uns flores ahi na matta? e apontou o capoeirão verdejante, ao lado da estrada.

O conductor, acompanhando com o olhar o gesto do passageiro, sorriu;

—Tempo, tem; mas o que o mister não encontrará ahi são flores...

— Oh, não faz mal... e tirando do bolso do collete um pequenino embrulho, concluiu:

—Mim traz os sementes...

Na Secção de empregos

—Quaes eram as suas funcções no seu ultimo emprego?

—As minhas funcções eram de executor.

—Como? Executor!?...

—Sim, senhor. Quando meu patrão mandava o caixa fazer qualquer serviço, este mandava o guarda-livros, que mandava o ajudante, que por sua vez mandava a ordem.

E eu, como não tinha a quem mandar, é que executava.

PELA JANELLA

Em uma roda de rapazes elegantes discutia-se a belleza das mulheres.

—Prefiro as romanas, dizia o pintor Manoel Santiago.

—Pois não parece, atalhou o Helio Seelinger.

—Ora, essa! E porque?

— Porque no teu «atelier» ha janellas com «venezianas» para todos os lados...

RHEUMATISMO SYPHILITICO!!

ATTESTO, que soffrendo ha longos mezes de RHEUMATISMO SYPHILITICO, resolvi recorrer ao "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph.-Ch. João da Silva Silveira, e, com o uso de 5 vidros fiquei completamente curado. — (Ass.) **Evandro Guimarães**. São Luiz do Maranhão (Firma reconhecida).

Vendo um album

—Diga-me, quem é esta moça.
Esta horrenda centopeia?
—Esta é minha irmã mais nova
—Não é esta!... aquella feia.

—Qual é, a que está assentada?
—Sim—com cara doentia.
—Sahiu agora daqui.
E' nóra de minha tia.

—Não senhor, é aquella outra
Que tem um livro na mão.
Aquella o senhor conhece?
—E' muiher de meu irmão.

—Tome o album, já não quero
Ver retratos, tome, pegue
E vá ter parentes feios
Pr'o diabo que o carregue.

M. Lopes Pimenta

— ADVOGADO —

Acceita o patrocinio de causas no fôro da Capital.

ESCRIPTORIO— Av. Capichaba, 28
Resid.—Rua Antonio Aguirre, 30
Endereço postal — Caixa 131

Victoria E. SANTO

VENDE-SE uma machina de descascar arroz «Engelbert», em perfeito estado, por preço de occasião. Vêr e tratar á Av. Capichaba, 28, nesta cidade.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta
Redactores: Almeida Cousin e Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso.....	1$000
Semestre.....	12$000
Anno.....	20$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Annuncios.

1 pagina.....	120$000	CADA UMA VEZ
1|2 «	60$000	
1|3 «	45$000	
1|4 «	35$000	
1|8 «	20$000	
Capa (1ª pagina interna).....	150$000	
« (2ª » «	120$000	
« (pagina externa).....	180$000	

Descontos:— 5 % por tres mezes; 10 % por seis mezes e 20 % por anno.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 28—Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

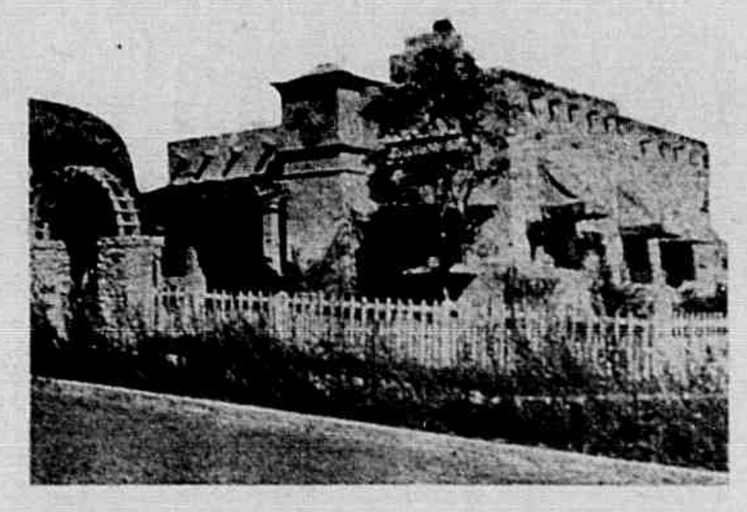
AGENCIAS AUTORIZADAS:

A ECLETICA: — RIO DE JANEIRO— Avenida Rio Branco, 137 — 1º andar. S. PAULO — Rua Tres de Dezembro, 12 — 2º andar. PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.075—2º andar. BAHIA—Rua Chile, 16.
GLOSSOP & COMP. — RIO.
J. WALTER THOMPSON—S. PAULO.

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão á nossa revista resolvemos reduzir para 20$000 o preço de uma assignatura annual, para 12$ a semestral.

Aos assignantes em atrazo pedimos a fineza de saldarem seus debitos junto aos nossos representantes no interior.



Maridos e mulheres

—A que horas chegaste, hontem?
— Ah! Minha filha! Não sei bem, mas olha, cheguei precisamente a hora do leiteiro.
—Ainda confessas?
— Oh! mas tambem és muito exigente! Querias que eu chegasse mais cedo?

—Sabe que nos casamos hoje?
—E' verdade! Que cabeça a minha! Mas tambem... tu ainda não me fizeste nem uma scena de ciume... E eu sempre ouvi dizer que as esposas têm ciumes dos esposos...

—Sabes? Escapaste de perder o teu marido, hoje...
—Que modestia, a tua... Pensas que eu não sei que tu não és um marido perdido, ha muito tempo?

—Trouxeste da cidade o que lhe pedi?
—Impossivel, meu amor. Estive occupado todo o dia... E depois, tu pedes tanta coisa...
— Ora, tanta coisa... Não te pedi nada de mais...
— Por isso mesmo... Pediste o menos... necessario...

VIDA CAPICHABA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Executa trabalhos graphicos

NAS SUAS OFFICINAS

acceitam-se quaesquer encommendas por preços modicos

E' a mais pontual da capital e o seu corpo graphico é composto dos mais habeis operarios

Procurem certificar-se fazendo-lhe uma visita ou telephonando para C. 117 pedindo o seu mostruario

Preços reduzidos, pontualidade e esmero nos seus trabalhos só nas officinas da

VIDA CAPICHABA

AVENIDA CAPICHABA, 28

TELEPHONE C. 117 **C. Postal, 131**

Victoria

Fala o Medico:

Ventre volumoso
Somno agitado
Ranger dos dentes
Comichão no nariz
Vomitos - Colicas
Inchação no labio superior
Ora pallido, ora corado
Irritabilidade de genio

Tudo são symptomas de
LOMBRIGAS E VERMES
Só podereis exterminal-as
dando-lhes um

TIRO SEGURO

O TRADICIONAL REMEDIO PARA ADULTOS E CRIANÇAS